

# Cadernos de Avaliação

nº 10

ENCONTRO ANUAL  
DE EXTENSÃO



(PESSOAS DE OPINIÃO  
SÃO LEVADAS A SÉRIO!)

AVALIE  
A PARTIR DO  
DIA 16/10/12



SITE DO  
ALUNO

[puc-campinas.edu.br/aluno](http://puc-campinas.edu.br/aluno)

Avaliação  
do Ensino  
2011

EU  
AVALIO!

Juntos  
fazemos  
a diferença

Avaliação  
do Ensino

a conta é simples:  
sua opinião +  
avaliação do ensino  
= Um ensino  
ainda melhor

## AVALIAÇÃO DE ENSINO 2009

Você ajudando a construir um ensino ainda melhor!



## **CADERNOS DE AVALIAÇÃO**

**CPA/NTA:**

**ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DOS  
PROCESSOS DE TRABALHO**

**AVALIAÇÃO DO ENSINO:**

**QUANDO ALUNOS E PROFESSORES SE AVALIAM**

**EXTENSÃO NA PUC-CAMPINAS:**

**COMPROMISSO COM AÇÕES EMANCIPADORAS**

**Ficha Catalográfica**  
**Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas**  
**e Informação - SBI - PUC-Campinas**

Cadernos de Avaliação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.  
Programa de Avaliação Institucional. Campinas, SP, v.1, n.1 (2005)-

n. 10 jan./dez. 2012

Semestral 2005; Anual 2006-  
ISSN 1984-2929

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Avaliação. 2. Universidade  
e faculdades – Avaliação – Periódicos. 3. Ensino superior – Periódicos. 4. Avaliação  
educacional – Periódicos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CDD 378.81.61

**Fotografias da capa:**

Acervo fotográfico da Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

## **MISSÃO DA PUC-CAMPINAS**

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

## **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

### **Grão-Chanceler**

Dom Airton José dos Santos

### **Reitora**

Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

### **Vice-Reitor**

Prof. Eduard Prancic

### **Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Germano Rigacci Júnior

### **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profa. Vera Engler Cury

### **Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**

Profa. Vera Engler Cury

### **Pró-Reitor de Administração**

Prof. Ricardo Pannain

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
PUC-CAMPINAS**

Celso Pedroso de Campos Filho  
Claudio Aparecido Violato  
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua  
Pe. José Benedito de Almeida David (Coordenador)  
Leonardo Cardona Bennemann  
Orandi Mina Falsarella  
Patrícia Baggio Severino  
Rosa Maria Cruz Gontijo  
Sandro Pinheiro de Assis Cosso  
Sebastião Ximenes Júnior  
Sônia Regina Blasi Cruz

**ÁREA DE APOIO TÉCNICO**

**Núcleo Técnico de Avaliação – NTA**

Dennis Carrara Sigrist  
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coordenadora)  
Floripes Gebra  
Hilda Outi Crupe  
Jorge Luís Moreira Alberto  
Marco Wandercil da Silva

**Cadernos de Avaliação n. 10**

**Organização**

Profa. Elisabete Matallo Marchesini de Pádua  
Dennis Carrara Sigrist  
Jorge Luís Moreira Alberto  
Marco Wandercil da Silva

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Exemplo: <i>Status</i> dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (2011) .....	17
<b>Figura 2.</b> Cartaz de divulgação da Avaliação do Ensino no 2º semestre de 2010 .....	38
<b>Figura 3.</b> Banner de divulgação da Avaliação do Ensino 2º semestre de 2012 .....	48
<b>Figura 4.</b> Cartaz do Encontro Anual de Extensão (2011) .....	53

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Número de Projetos/Ações/Relatórios desenvolvidos no âmbito do PROAVI pela CPA/NTA da PUC-Campinas .....	16
<b>Tabela 2.</b> Número de Projetos/Ações de Avaliação Previstos no PES (2005 – 2011) .....	16
<b>Tabela 3.</b> Nº de Projetos/Ações acrescentados por exigência do SINAES (2005 – 2011) .....	17
<b>Tabela 4.</b> Relação das propostas para subsidiar Editais de processo seletivo para docente com Plano de Trabalho de Extensão por unidade proponente (2011) .....	50
<b>Tabela 5.</b> Relação dos Planos Individuais de Extensão inscritos, por modalidade, segundo parecer final emitido pela PROEXT (2011) .....	52

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Projetos desenvolvidos em 2011 por dimensão .....	18
<b>Quadro 2.</b> Categorias e subcategorias da autoavaliação do professor .....	39
<b>Quadro 3.</b> Porcentagens de resultados positivos nas questões relativas à Avaliação do Gestor, em 2008 e 2010.....	42
<b>Quadro 4.</b> Categorias e subcategorias da avaliação do aluno .....	43
<b>Quadro 5.</b> Categorias e subcategorias da avaliação do professor .....	45

## LISTA DE SIGLAS

<b>BEX</b>	Bolsas de Extensão
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CCHSA</b>	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<b>CCV</b>	Centro de Ciências da Vida
<b>CDOC</b>	Centro de Documentação
<b>CEA</b>	Centro de Economia e Administração,
<b>CEATEC</b>	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
<b>CIAD</b>	Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente
<b>CLC</b>	Centro de Linguagem e Comunicação
<b>CONSUN</b>	Conselho Universitário
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>DCOM</b>	Departamento de Comunicação Social
<b>DDE</b>	Departamento de Desenvolvimento Educacional
<b>DPLAN</b>	Departamento de Planejamento e Organização
<b>DRE</b>	Departamento de Relações Externas
<b>EAD</b>	Ensino a Distância
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>ISSN</b>	<i>International Standard Serial Number</i>
<b>LTCAT</b>	Laudo Técnico Ambienta
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>NTA</b>	Núcleo Técnico de Avaliação
<b>NTIC</b>	Núcleo de Tecnologia e Informação da Universidade
<b>NUPEX</b>	Núcleos Pesquisa e Extensão
<b>PAAA</b>	Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Aluno
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional

<b>PED</b>	Plano de Ensino da Disciplina
<b>PES</b>	Planejamento Estratégico
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PPCP</b>	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica
<b>PROACES</b>	Programa de Acessibilidade
<b>PROAP</b>	Programa de Apoio à Aprendizagem
<b>PROAVI</b>	Programa de Autoavaliação Institucional
<b>PROEXT</b>	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
<b>PROGRAD</b>	Pró-Reitoria de Graduação
<b>SBI</b>	Sistema de Bibliotecas e Informação
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>VEX</b>	Voluntário de Extensão

# APRESENTAÇÃO

Chegamos ao décimo número do Cadernos de Avaliação, tornando público o processo de autoavaliação na PUC-Campinas. Ao longo destas publicações pudemos socializar com a comunidade interna e externa os resultados que vimos alcançando durante o processo de autoavaliação, buscando mostrar, nas diferentes dimensões do SINAES, não só o atendimento aos requisitos legais mas, sobretudo, como os projetos desenvolvidos se articulam às diretrizes das Políticas Institucionais, ao PDI e à missão e compromisso social da Universidade.

Em que pese o fato de socializarmos todo o trabalho da CPA e do NTA no *site* do PROAVI<sup>1</sup>, iniciamos este número com breve resgate da metodologia que vimos aprimorando desde 2004, no que se refere a elaboração, ao acompanhamento, à análise e avaliação dos projetos que constituem nosso Programa; exemplificamos em quais projetos esta metodologia vem sendo implementada com a listagem dos projetos previstos e executados em 2011, cujo detalhamento pode ser encontrado nos relatórios que encaminhamos ao MEC/INEP, também disponíveis no *site* do PROAVI

Esta edição conta com artigo elaborado pelo Grupo de Trabalho Avaliação do Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação, que apresenta uma fase de amadurecimento no processo de avaliação do ensino, que vem sendo implementado desde 2007, onde alunos e professores avaliam o ensino de graduação e se autoavaliam.

A seguir, contamos com uma breve contextualização, com relação às atividades extensionistas e o compromisso da PUC-Campinas com ações emancipadoras, apresentando planos e propostas de trabalho desenvolvido por alunos bolsistas

Assim, os resultados ora apresentados atendem às dimensões do SINAES voltadas à Política de Graduação e a política de Extensão e Responsabilidade Social, no que se refere às bolsas institucionais, contribuindo, dessa forma, para ampliar a socialização, junto à comunidade acadêmica, do Programa de Autoavaliação da Universidade.

**Prof. Pe. José Benedito de Almeida David**  
**Coordenador da CPA**

---

<sup>1</sup> <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/relatoriosautoavaliacaoinstitucionaleatividadescpa/>  
- Relatórios de atividades da CPA enviados ao Ministério da Educação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CPA/NTA: ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DOS PROCESSOS DE TRABALHO .....	13
AVALIAÇÃO DO ENSINO: QUANDO ALUNOS E PROFESSORES SE AVALIAM .....	37
EXTENSÃO NA PUC-CAMPINAS: COMPROMISSO COM AÇÕES EMANCIPADORAS .....	50

# INTRODUÇÃO

Iniciamos este número do Cadernos de Avaliação com breve retomada da metodologia que vimos construindo, desde 2004, para implantar as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional – PROAVI; ao longo deste período fomos elaborando um conjunto de instrumentos, que tem permitido ao NTA e à CPA acompanhar o desenvolvimento dos projetos e ações de caráter avaliativo, que compõem o PROAVI.

Considerando a experiência de Avaliação do Ensino vivenciada na Instituição desde 2007, o Grupo de Trabalho que tem apoiado a PROGRAD no desenvolvimento e acompanhamento das atividades, considerando, ainda, que a avaliação do ensino constitui um dos principais desafios dos processos de mudança e melhoria da qualidade de ensino, apresentamos a seguir os resultados de uma fase que consideramos de amadurecimento no processo, ou seja, uma análise comparativa de alguns aspectos, onde alunos e professores se avaliam.

O artigo, abrange os resultados da análise dos dados d Avaliação do Ensino obtidos em 2008 e em 2010, na avaliação respondida pelos docentes e os resultados da análise comparativa entre os dados fornecidos por alunos e por professores e na avaliação de 2010, sobre as características da prática docente e as características acadêmicas dos alunos

A seguir, este número do **Cadernos de Avaliação** contempla a dimensão Política de Extensão e Responsabilidade Social, no que se refere ao Programa de Bolsas de Extensão para os alunos.

A síntese, organizada pelo NTA, a partir do relatório 2011 encaminhado à CPA/NTA, evidencia o compromisso da PUC-Campinas com ações extensionistas emancipadoras. Essas iniciativas visam aproximar as atividades previstas nos Planos de Trabalho de Extensão aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação, de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e às atividades de pesquisa desenvolvidas nos Grupos e nas linhas de pesquisa institucionais; destacam-se as atividades extensionistas que os alunos vem desenvolvendo, socializadas e avaliadas na Semana Acadêmica 2011, bem como as temáticas abordadas que, certamente, vem contribuindo cada vez mais para a inserção loco-regional da Universidade.

Com este número do Cadernos de Avaliação esperamos, mais uma vez, contribuir para a consolidação do PROAVI como um Programa que fortalece tanto a cultura de Avaliação quanto a Avaliação Institucional como um todo.

**Profa. Elisabete Matallo Marchesini de Pádua**  
Coordenadora do Núcleo Técnico de Avaliação  
da CPA PUC-Campinas

# CPA/NTA: ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DOS PROCESSOS DE TRABALHO: ASPECTOS METODOLÓGICOS<sup>1</sup>

## Considerações Iniciais

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-Campinas se iniciou a partir da constituição do Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVI, da Universidade, aprovado por seus membros e pelo Conselho Universitário (CONSUN), encaminhado ao MEC/CONAES em março de 2005.

A construção da proposta do PROAVI, elaborada no período de outubro 2004 a março 2005, envolveu tanto a Comissão Própria de Avaliação e o Núcleo de Apoio à Avaliação e Qualificação Institucionais, como grande parte das equipes de trabalho das Pró-Reitorias e do Departamento de Planejamento e Organização da Universidade.

Para a elaboração do PROAVI da PUC-Campinas buscou-se uma definição conjunta, entre Administração Superior da Universidade e a CPA, das concepções sobre como olhar a instituição. Para tanto, foi estabelecida correspondência entre a organização institucional por macroprocessos e as dimensões do SINAES, cuja relação subsidiou a elaboração dos projetos e atividades de autoavaliação e articulou a CPA com os diferentes setores administrativos.

O Programa deu continuidade a um conjunto de processos avaliativos que a Universidade vinha desenvolvendo, no âmbito da implantação do Planejamento Estratégico 2003-2010 e propôs também novos projetos de avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tomando como referência a Lei nº 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004, editado pelo MEC/INEP, a título de orientação às instituições de ensino superior.

Para elaboração do Programa, a CPA, juntamente com o seu então Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais (NADAQ), hoje Núcleo Técnico de Avaliação (NTA), procederam a extenso levantamento documental, visando resgatar, na história da PUC-Campinas, os principais processos e projetos avaliativos institucionais desenvolvidos desde a década de 1980, organizados por período de administração da Universidade, de 1981 a 2001, conforme publicado no Cadernos de Avaliação nº 1, 2005.

O trabalho de avaliação sistemática dos projetos e das atividades iniciais do PROAVI envolveu os processos desenvolvidos pelos diferentes órgãos da Instituição no período 2002-2004 (últimos 3 anos) e os previstos para 2005-2006, no sentido de mostrar a continuidade das ações da Universidade.

O registro desse percurso, que constituiu importante referencial para a Comissão Própria de Avaliação e trouxe elementos importantes para revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, indicou ainda a necessidade de uma articulação permanente entre os processos avaliativos internos e externos, bem como possibilitou a continuidade dos processos de auto-avaliação e trouxe subsídios para a implementação de um Projeto Pedagógico Institucional.

Foi necessário atualizar e inserir os membros da CPA na dinâmica institucional, visto o grande acúmulo de processos de autoavaliação já realizados, a complexidade da estrutura organizacional da Instituição e a necessidade de agrupar os processos avaliativos nas dimensões que estavam sendo propostas pelo MEC.

<sup>1</sup> O detalhamento do processo de elaboração do PROAVI está disponível no “Cadernos de Avaliação” nº 3, 2005.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, estabelece 10 dimensões para o desenvolvimento da avaliação institucional. A PUC-Campinas optou por elaborar o seu Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVI em 11 dimensões, para as quais, as diferentes áreas da Universidade desenvolvem ações e projetos, cujos relatórios são apresentados anualmente para análise e avaliação da CPA. São elas:

- Dimensão: 1. Comunicação com a Sociedade
- Dimensão: 2. Gestão Institucional
- Dimensão: 3. Infra-Estrutura e Bibliotecas
- Dimensão: 4. Planejamento e Avaliação
- Dimensão: 5. Política de Atendimento a Estudantes e Egressos
- Dimensão: 6. Política de Extensão
- Dimensão: 7. Política de Graduação
- Dimensão: 8. Política de Pós-Graduação E Pesquisa
- Dimensão: 9. Política de Recursos Humanos
- Dimensão: 10. Responsabilidade Social
  - 10.1. Bolsas Institucionais para Alunos
  - 10.2. Ações Institucionais
- Dimensão: 11. Sustentabilidade Financeira

Os projetos de avaliação analisados pela CPA que integram o PROAVI de cada ano dão continuidade a processos avaliativos já desencadeados pela própria Instituição, bem como são constituídos de projetos estruturados a partir das exigências do SINAES, apontadas no Roteiro de Auto-Avaliação/2004 encaminhado pelo MEC/INEP, após estudo interno de viabilidade, que mostrou a possibilidade de incorporarmos outras dimensões aos processos avaliativos já existentes.

Nesse processo tem sido possível desenvolver uma visão mais integrada das atividades de avaliação institucional desenvolvidas pelas Pró-Reitorias e demais instâncias da Universidade, em conjunto com a CPA.

## O PROAVI: aspectos metodológicos

O Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas – PROAVI define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a Instituição tem buscado implementar no âmbito do SINAES.

A implementação do Programa aprovado pelo CONSUN vem sendo desenvolvida a partir das seguintes diretrizes:

- respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

Nesta perspectiva a metodologia que foi construída para orientar as atividades do PROAVI é permeada pelas diretrizes estabelecidas, buscando, sobretudo, alcançar a permanente troca das experiências avaliativas e a transparência, que legitimam qualquer processo avaliativo.

Portanto, os projetos de avaliação que integram o PROAVI resultam do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Planejamento Estratégico e

refletem como a Universidade vem dando continuidade às ações de caráter avaliativo que se relacionam à implementação das Políticas de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Gestão Institucional, bem como às demais dimensões que constituem o SINAES.

Quanto aos aspectos metodológicos, cabe registrar que desde a concepção do PROAVI, o próprio acompanhamento dos projetos “exigiu” a elaboração de relatórios das ações desencadeadas e dos processos avaliativos desenvolvidos pela Reitoria e seus Órgãos Complementares e Auxiliares e pelas Pró-Reitorias, em cada uma das dimensões do SINAES.

Assim, o processo para elaboração dos Relatórios do Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas - PROAVI adota a seguinte metodologia, cujos instrumentos para acompanhamento tem sido desenvolvidos e aprimorados pela CPA/NTA ao longo deste processo, e constam dos anexos:

### **1. Análise e definição dos Projetos pelos setores envolvidos:**

- Encaminhamento de Planilha contendo propostas de relatórios de Autoavaliação às áreas: Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares para análise/validação (**anexo I**).
- Roteiro com critérios para análise e elaboração dos relatórios – CPA/NTA (**anexo II**).
- Agrupamento e acompanhamento dos relatórios por dimensão do PROAVI – CPA/NTA

### **2. Elaboração do relatório de Autoavaliação**

- Elaboração dos relatórios propostos pelas áreas: Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares por dimensão, conforme modelo disponível no **anexo III**.
- Elaboração dos extratos por dimensão – NTA (**anexo IV**).

- Análise dos Relatórios e Extratos – CPA
- Balanço final pela CPA/NTA: indicação dos avanços, fragilidades e sugestões para a Política de uso dos dados do PROAVI (**anexo V**).
- Consolidação do Relatório Final pela CPA/NTA/.
- Encaminhamento anual (março) ao MEC, via site e-MEC – conforme Port. Nº 821, de 24/08/2010

### **3. Organização, divulgação, registro e arquivo**

- inserção dos relatórios e manutenção no site do PROAVI<sup>2</sup> (legislação, publicações, apresentações e relatórios de autoavaliação);
- elaboração de dois números anuais do Boletim CPA/NTA;
- elaboração da revista “Cadernos de Avaliação”;
- cadastramento de cada relatório no Sistema Informatizado do NTA;
- reuniões da CPA nos Centros;
- elaboração e divulgação de CDs dos Relatórios às instâncias superiores;
- arquivamento no Centro de Documentação - CEDOC/NTA.

### **4. Planejamento da continuidade do Programa**

- cronograma anual de atividades;
- acompanhamento e/ou desenvolvimento de novos sistemas informatizados de apoio ao PROAVI.

Os processos avaliativos decorrentes de cada projeto são encaminhados à CPA em forma de relatórios,

<sup>2</sup> <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/publicacoes-e-materiais-de-divulgacao/>

que abrangem tanto os projetos que se originaram do Planejamento Estratégico 2003/2010, quanto os que foram organizados para atender a Lei nº 10.861, 2004 do SINAES;

como parte da metodologia, a CPA e o NTA tem acompanhado o encaminhamento dos relatórios, como pode ser verificado na tabela a seguir:

**Tabela 1.** Número de Projetos/Ações/Relatórios desenvolvidos no âmbito do PROAVI pela CPA/NTA da PUC-Campinas

Ano	Projetos/Ações	Relatórios
2005	109	134
2006	72	90
2007	73	89
2008	82	91
2009	71	85
2010	74	86
2011	73	82
<b>Total</b>	<b>554</b>	<b>657</b>

É necessário destacar que o Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas – PROAVI vem desenvolvendo, de forma integrada, projetos e ações avaliativas previstas em seu PDI e no Plano Estratégico,

bem como novos projetos, que visam atender exigências do SINAES, conforme tabelas 2 e 3, que detalham o número de projetos no período 2005-2011, por dimensão:

**Tabela 2.** Número de Projetos/Ações de Avaliação Previstos no PES (2005 – 2011)

Dimensão	Nº de Projetos/Ações						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 Comunicação com a Sociedade	05	03		02	04		
2 Gestão Institucional	08	07	07	06	04	03	04
3 Infra-Estrutura e Bibliotecas	04	05		08	03	01	
4 Planejamento e Avaliação	02	06	03	04	01	01	01
5 Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	04	04	05	05	06	02	03
6 Política de Extensão	08	05	05	06	03	01	
7 Política de Graduação	06	12	09	06	08	04	05
8 Política de Pós-Graduação e Pesquisa	08	05	04	04	04	01	
9 Política de Recursos Humanos	04	06	02	01	02	01	02
10 Responsabilidade Social	02						
Bolsas Institucionais para alunos							
Ações Institucionais	04	04		01	01	02	01
11 Sustentabilidade Financeira	02				01	01	01
<b>TOTAL DE PROJETOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>35</b>	<b>43</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>17</b>

**Tabela 3.** Nº de Projetos/Ações acrescentados por exigência do SINAES (2005 – 2011)

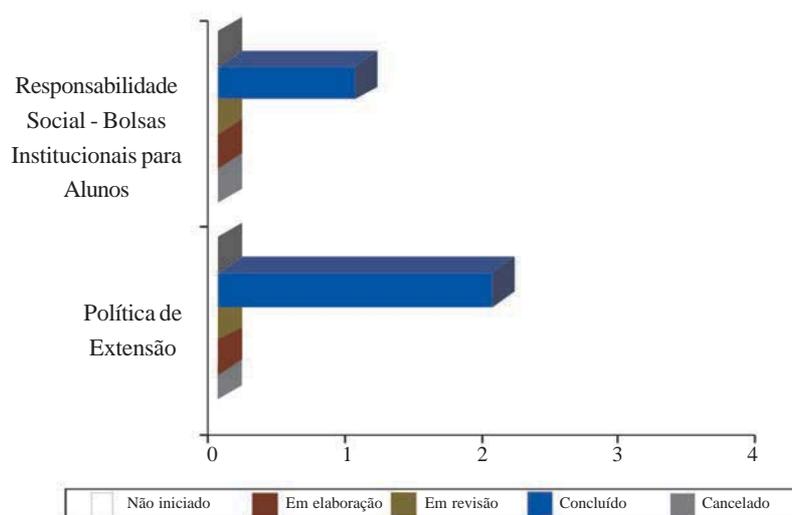
Dimensão		Nº de Projetos/Ações						
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	Comunicação com a Sociedade			04	05	02	04	03
2	Gestão Institucional	01	02	01	03	03	08	09
3	Infra-Estrutura e Bibliotecas	09	01	06	02	03	05	05
4	Planejamento e Avaliação		01					
5	Política de Atendimento a Estudantes e Egressos		02	04	04	05	08	08
6	Política de Extensão	06	03	06	09	08	09	09
7	Política de Graduação	09	01	03	04	02	06	06
8	Política de Pós-Graduação e Pesquisa	16		03	03	03	06	03
9	Política de Recursos Humanos	10	01	03	03	03	04	03
10	Responsabilidade Social	01	01	01	01	01	03	03
	Bolsas Institucionais para alunos							
	Ações Institucionais		02	06	04	04	04	04
11	Sustentabilidade Financeira		01	01	01			
<b>TOTAL DE PROJETOS DE AVALIAÇÃO</b>		<b>52</b>	<b>15</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>57</b>	<b>56</b>

Como se pode verificar pelos dados das tabelas 1, 2 e 3, o número de Projetos e de Relatórios não é exatamente o mesmo, pois um Projeto pode gerar mais de um Relatório, muitas vezes abrangendo também uma ou mais dimensões do SINAES e/ou do PROAVI.

Com objetivo de acompanhar a elaboração dos relatórios dos processos avaliativos, foi estruturado,

desde 2005, um banco de dados de acompanhamento do processo, no qual as informações relevantes sobre as ações desencadeadas e status dos relatórios são disponibilizadas por meio de relatórios e gráficos específicos, conforme exemplificado na figura abaixo.

Este acompanhamento tem permitido ao NTA subsidiar a CPA quanto ao status dos relatórios de cada

**Figura 1.** Exemplo: Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (2011)

área, possibilitando agilizar os contatos com os diferentes setores, com vistas ao cumprimento das metas e cronograma anual de entrega dos relatórios.

Como parte da metodologia que vimos desenvolvendo, a cada ano tem sido definida pelas áreas envolvidas a continuidade ou não dos projetos já existentes, bem como a necessidade de inclusão de novos projetos que envolvem processos avaliativos e/ou diagnósticos, visando atender novas demandas,

decorrentes do próprio processo de autoavaliação; para acompanhamento desta etapa também foi elaborado instrumento, encaminhado anualmente pelo NTA e validado pelos setores responsáveis. (anexo I)

A título de exemplificação o Quadro 1 mostra os projetos avaliativos de 2011 que foram priorizados e validados pelos diferentes setores, acompanhados por meio da metodologia proposta, discutidos e avaliados pela CPA e constituem parte do Relatório Final a ser encaminhado ao MEC/INEP.

**Quadro 1.** Projetos PROAVI desenvolvidos em 2011 por dimensão.

DIMENSÃO	PROJETOS
Comunicação com a Sociedade	Divulgação de Cursos de Extensão e Pós-Graduação
	Eventos Institucionais
	Plano de Divulgação do DRE à Comunidade da PUC-Campinas
Gestão Institucional	Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Estratégicos (PES)
	Avaliação Permanente dos Processos de Trabalho
	Consolidação Local da PUC-Campinas
	Diagnóstico e Formulação de Plano Ação Pio XII
	Diversificação de Parcerias
	EAD - Cursos de Especialização <i>Lato Sensu</i>
	Gestão do DDE/EAD
	Implementação do Escritório de Relações Corporativas
	Mapeamento dos Processos Administrativos
	Otimização dos Processos de Contratos e Convênios
	Sistema de Gestão de Imagem
Infraestrutura e Biblioteca	Acompanhamento e Avaliação do SBI
	Avaliação da Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação
	Desenvolvimento do Módulo Secretaria Geral
	LTCAT - Laudo Técnico Ambiental
	Reorganização da Base de Dados Docente
Planejamento e Avaliação	Núcleo de Inteligência
Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	Calouríada
	Consolidação Internacional da PUC-Campinas
	Envio/Acolhida de alunos em intercâmbio
	Férias
	PAAA - Acompanhamento Acadêmico do Aluno (Etapa Ingressantes)
	PAAA - Acompanhamento do Desempenho do Aluno (Etapa Intermediária)
	PAAA - Do mundo acadêmico ao mundo do trabalho (Etapa Concluintes)
	Pesquisas Institucionais
	Projeto Minha PUC
	Puccíada
Recepção aos alunos Ingressantes	

DIMENSÃO	PROJETOS
Política de Extensão	Acompanhamento dos Cursos de Extensão
	Acompanhamento dos Projetos de Extensão
	Apoio ao Esporte Universitário
	Empreendedorismo
	Inter'arte
	No Pique da PUC
	Oficin'arte
	Palavra Livre
Política de Graduação	Acompanhamento e Avaliação dos Integradores Acadêmicos de Graduação
	Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação
	Avaliação do Ensino
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Educação Física
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Enfermagem
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Farmácia
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Fisioterapia
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Fonoaudiologia
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Medicina
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Nutrição
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Odontologia
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Serviço Social
	Avaliação do resultado do ENADE 2010 - Curso de Terapia Ocupacional
	Avaliação dos Projetos Pedagógicos
	Implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica para o Estágio
	Mostra de Projetos de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados
	Programa de Apoio à Aprendizagem (PROAP)
	Programa Institucional de Monitoria
Qualificação da Revista Série Acadêmica	
Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Política de Recursos Humanos	Núcleo Docente Estruturante
	Plano de Cargos e Salários e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo
	Plano de Carreira Docente
	Plano de Inclusão
Responsabilidade Social – Bolsas Institucionais para Alunos	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)
	Acompanhamento das Bolsas de Extensão
Responsabilidade Social – Ações Institucionais	Bolsas Acadêmicas
	Bolsas de Inclusão Social
	Centro de Cultura e Arte - Ações Desencadeadas
	Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente - Ações Desencadeadas
	Museu Universitário - Ações Desencadeadas
Sustentabilidade Financeira	Programa de Acessibilidade (PROACES) - Ações Desencadeadas
	Proposta de modelo de gestão de resíduos sólidos
Sustentabilidade Financeira	Aprimoramento do Processo Orçamentário

Os resultados dos projetos que constam no Quadro I foram, portanto, os analisados pela CPA e que tiveram seus avanços e fragilidades apontados, bem como as sugestões da CPA para melhoria das ações previstas nos projetos, no sentido de colaborar com a Política institucional de uso dos dados da avaliação, conforme recomendação do próprio SINAES.

Ainda conforme previsto na metodologia, é importante destacar as diferentes modalidades de registro dos resultados da autoavaliação, além dos relatórios de cada setor.

Atendendo à diretriz da transparência, já em agosto de 2005 foi desenvolvido o site do PROAVI, cuja estrutura disponibiliza às comunidades interna e externa: o PDI, as Diretrizes das Políticas Institucionais, a síntese do PROAVI, os relatórios anuais da CPA encaminhados ao MEC/INEP, a legislação pertinente à avaliação, os resultados do Projeto Avaliação do Ensino,

a agenda da CPA, bem como links diretos ao MEC, SESU, CONAES, INEP, ENADE; estão ainda disponibilizados na íntegra os Cadernos de Avaliação e Boletins já publicados e outros materiais de divulgação e interesse da comunidade interna.

Ao longo do processo foi organizado o Centro de Documentação do NTA, que reúne todo o material institucional de avaliação desde 1980, os relatórios PROAVI e demais documentos de caráter avaliativo, devidamente catalogados no sistema informatizado e disponíveis à comunidade para consultas e pesquisas.

Outro aspecto importante da metodologia é o planejamento anual das atividades, encaminhado ao MEC/INEP a cada Relatório, que orienta as atividades da CPA e do NTA; como parte deste planejamento, foi elaborado o primeiro Balanço Crítico do PROAVI (2005-2009), já publicado no Cadernos de Avaliação n. 7 (2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes são aspectos metodológicos que consideramos relevante retomar e socializar, no sentido de envolver cada vez mais a comunidade universitária com os processos avaliativos internos, fortalecendo a cultura de avaliação e ampliando a divulgação do trabalho da CPA e do NTA.

Em que pese a necessidade de aprimoramento constante, a consolidação da metodologia que vimos implementando, desde 2005, tem possibilitado dar visibilidade a um grande número de projetos, ações e processos avaliativos voltados às atividades-fim e à

gestão da Universidade e, para além da visibilidade, a possibilidade de revisão das metas e prioridades dos setores envolvidos, visando a qualificação de suas atividades.

Finalmente, é importante destacar que todo o processo de auto-avaliação, consubstanciado no PROAVI, busca reafirmar a identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, bem como seus compromissos e responsabilidade social com todas as atividades desenvolvidas no âmbito das dimensões propostas pelo SINAES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições**. Brasília: MEC, 2004. 39 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das instituições de Educação Superior**. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14.abr.2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 72, 15.abr.2004, Seção 1, p. 3-4.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Diretrizes das Políticas Institucionais da**

**PUC-Campinas**: aprovadas na 429ª reunião extraordinária do Conselho Universitário, 6.mar.2008. Campinas, 2008. 9 p. Disponível em: < <http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/proavi—diretrizes-das-politicas-institucionais.pdf>

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campinas, 2007. 5 v. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/PucCampinasProavi/Paginas/PDI.aspx>>. Acesso em: 12.nov.2012.

\_\_\_\_\_. **Programa de Autoavaliação Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas** Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/proavi—sintese-do-programa.pdf>>. Acesso em: 20.out.2012.

# **ANEXO I**

Área	Nº por Área	Título do Projeto PROAVI	Unidade Responsável	2012	
				Em Desenvolvimento	
				Sim	Não
DPLAN	1	Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Estratégicos (PES)	DPLAN		
	2	Núcleo de Inteligência	DPLAN		
	3	Aprimoramento do Processo Orçamentário	DPLAN		
	4	Mapeamento dos Processos Administrativos	DPLAN		
	5	Pesquisas Institucionais	DPLAN		
	6	Diretrizes e implementação de ações para Relações Corporativas	DPLAN		
	7	Gestão de resíduos sólidos	DPLAN		
	8	Diagnóstico e formulação plano ação Pio XII	DPLAN		

# **ANEXO II**

# **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PROAVI)**

## **ROTEIRO PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO 2 REF. RELATÓRIO PROAVI/2012**

Considerando as exigências do SINAES e o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas (PROAVI), indicamos, a seguir, um detalhamento do relatório PROAVI/2012 que deverá ser preenchido e remetido ao NTA – Núcleo Técnico de Avaliação: exemplar físico e eletrônico (nta@puc-campinas.edu.br).

### **A - QUANTO À ESTRUTURA**

Os campos do formulário estão estruturados na forma de tabela. Portanto, podem ser inseridos quantos parágrafos forem necessários e, nesse sentido, os espaços de cada item serão de acordo com o conteúdo a ser descrito.

Para o trabalho de acompanhamento, os relatórios receberam numeração própria para o PROAVI (conforme relação aprovada pela Área), cujo número deverá ser inserido no campo “RELATÓRIO nº \_\_\_”.

### **B - QUANTO AO CONTEÚDO DO FORMULÁRIO 2**

#### **PARTE INICIAL DO FORMULÁRIO**

Preencher os campos solicitados. Para o número da dimensão do SINAES e o nome da dimensão do PROAVI, consultar relação encaminhada pelo NTA.

Para o campo GRUPO DE TRABALHO, especificar as instâncias envolvidas na análise do relatório (alunos?/professores?/Conselho?/Direção/)

#### **ITENS NUMERADOS DO FORMULÁRIO**

##### **1. OBJETIVOS DO PROJETO/PROCESSO**

Mencionar os objetivos que definiram o propósito do projeto/processo.

##### **2. DESCREVER OS MÉTODOS E OS INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO, PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS/INFORMAÇÕES** (quando for o caso)

Inicialmente, indicar que segmentos internos (alunos, docentes, funcionários e gestores) ou externos (ex-alunos, população, empresas, sociedade civil organizada, etc.) participaram como informantes do processo ou ação desencadeada.

**Levantamento** - “como” foram coletados os dados e realizado o seu levantamento – forma de organização e de procedimentos - e os instrumentos utilizados (questionários, formulários, roteiros de entrevista, outros). ANEXAR exemplar(es) do(s) instrumento(s), se houver.

**Processamento** - “como” foram processados os dados levantados – elaboração de tabelas, realização de testes estatísticos, busca de significados, sistematização de conteúdos textuais, análise de frequência, etc. Incluir ferramentas utilizadas (planilha eletrônica, editor de texto, sistemas e programas). No caso de software, especificar característica(s) e módulo(s) utilizado(s).

**Análise dos dados/informações** – as formas de abordagens (qualitativas e/ou quantitativas) que orientaram a análise dos dados (análise estatística, análise de conteúdo, outras). Descrever como foi realizada a análise das informações – análise realizada por um pesquisador individualmente e entregue em relatório específico, análise elaborada e discutida em grupo (neste caso indicar como e quem participou), análise apresentada em seminários e encontros com vistas a sua discussão, detalhamento e aperfeiçoamento, diversidade da organização dos dados na Unidade, possíveis dificuldades surgidas na coleta, etc. Indicar o que deixou de ser avaliado, considerando o banco de dados organizado, ou seja, que outras análises poderiam ser feitas com o mesmo banco de dados?

#### 1. AVALIAÇÃO-SÍNTESE DA(S) AÇÃO(ÕES) DESENCEADA(S) NESTE PROCESSO E REALIZADA(S) PELA UNIDADE, INCLUINDO ANÁLISE DOS RESULTADOS

Aspectos que deverão nortear a elaboração da avaliação-síntese e a análise dos resultados encontrados no projeto/processo:

- resgate histórico do trabalho, visando a sua contextualização;
- vínculo com projeto(s) estratégico(s) (se houver);
- aspectos positivos e de relevância do processo;
- aspectos que requerem redimensionamento/revisão;
- destaque de dados significativos encontrados;
- engajamento das pessoas envolvidas;
- os objetivos foram alcançados?;
- a experiência foi significativa para as ações da área?
- o processo esteve articulado com outros projetos da área? Quais?
- que considerações qualitativas podem ser feitas sobre o processo?
- ações e atividades desencadeadas, bem como outras ações necessárias para superação dos obstáculos e problemas detectados na avaliação;
- novos processos avaliativos realizados e/ou sugeridos.

Pode envolver análise comparativa de resultados, uso de tabelas, gráficos ou estatísticas, outros.

**4. DESCREVER AÇÕES REALIZADAS PARA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS** (quando for o caso)

- Descrever possíveis reuniões e outras ações de divulgação realizadas para a socialização dos resultados (Seminários, Encontro de Diretores, *site* da Universidade, outros);
- Anexar exemplar de publicação se houver.

**5. INDICAR A UTILIZAÇÃO DOS DADOS/RESULTADOS POR DIFERENTES SETORES DA UNIVERSIDADE** (quando for o caso)

- Avaliação dos resultados alcançados, pelos setores da Universidade, após a implementação de ações e atividades suscitadas pelo processo de avaliação em foco, quando for o caso. Indicar os setores que utilizaram ou que tenham interesse nesses dados.

**6. AVALIAÇÃO GLOBAL**

- Identificar os avanços e as fragilidades encontradas no desenvolvimento do projeto/processo, além de possíveis recomendações/sugestões de continuidade, quando for o caso.

**7. OUTROS DADOS/INFORMAÇÕES CONSIDERADOS RELEVANTES PARA O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Elaboração:  
NTA - NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO  
outubro/2012

# **ANEXO III**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS**  
**RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI**

ANO: \_\_\_\_\_

UNIDADE DE ORIGEM DO RELATÓRIO:		Formulário 2
NÚMERO DA(S) DIMENSÃO (ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULAM:	DIMENSÃO DO PROAVI A QUE SE VINCULA:	
TÍTULO DO PROJETO/PROCESSO:		
TRATA-SE DE PROJETO DE CONTINUIDADE? ( ) SIM ( ) NÃO SE SIM, INDICAR O ANO, A SIGLA DA UNIDADE E O NÚMERO DO RELATÓRIO ANTERIOR:		
VÍNCULO COM PROJETO(S) DE DESENVOLVIMENTO (SGPDI): ( ) SIM ( ) NÃO SE SIM, QUAL(IS)?		
GRUPO DE TRABALHO DO PROJETO/PROCESSO:		
RELATÓRIO nº	RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:	
RELATÓRIO REFERE-SE AO PERÍODO DE: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ TRATA-SE DE RELATÓRIO: ( ) FINAL ( ) PARCIAL		
1. OBJETIVOS DO PROJETO/PROCESSO		
2. DESCREVER OS MÉTODOS E OS INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO, PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS/INFORMAÇÕES (quando for o caso)		



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS  
RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI**



ANO: \_\_\_\_\_

<p>3. AVALIAÇÃO-SÍNTESE DA(S) AÇÃO(ÕES) DESENCADEADA(S) NESTE PROCESSO E REALIZADA(S) PELA UNIDADE, INCLUINDO ANÁLISE DOS RESULTADOS</p>	
<p>4. DESCREVER AS AÇÕES REALIZADAS PARA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS (quando for o caso)</p>	
<p>5. INDICAR A UTILIZAÇÃO DOS DADOS/RESULTADOS POR DIFERENTES SETORES DA UNIVERSIDADE (quando for o caso)</p>	
<p>6. AVALIAÇÃO GLOBAL:</p> <p>AVANÇOS:</p> <p>FRAGILIDADES:</p> <p>SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES:</p>	
<p>7. OUTROS DADOS/INFORMAÇÕES CONSIDERADOS RELEVANTES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</p>	
<p>DATA E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE:</p>	

Formulário 2 - versão 7

# **ANEXO IV**



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS  
RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI**



ANO: \_\_\_\_\_

NÚMERO DA(S) DIMENSÃO(ÕES) DO SINAES A QUE SE VINCULA(M):	Formulário 6
DIMENSÃO DO PROAVI PUC-CAMPINAS A QUE SE VINCULA:	
EXTRATO nº                      REFERENTE AOS RELATÓRIOS DO PROAVI:	
1. PROJETOS/OBJETIVOS	
2. PRINCIPAIS PROCESSOS/ESTUDOS AVALIATIVOS OU AÇÕES JÁ REALIZADAS	



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS  
RELATÓRIO DE PROJETO PROAVI**

**ANO:** \_\_\_\_\_



3. RESULTADOS GLOBVAIS DA DIMENSÃO

Formulário 5 - versão 4

# **ANEXO V**

01. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	Unidade Responsável

# AVALIAÇÃO DO ENSINO: QUANDO ALUNOS E PROFESSORES SE AVALIAM

*Arnaldo Lemos Filho<sup>1</sup>  
Isabel Cristina Dib Barian<sup>2</sup>  
Carlos Marshal França<sup>3</sup>  
Claudia Lucia Trevisan<sup>4</sup>  
Ivan Granja<sup>5</sup>  
Kátia Regina Martini Rodrigues<sup>6</sup>  
Elisabete Matallo M. de Pádua<sup>7</sup>*

A PUC-Campinas iniciou, a partir de 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do docente, da gestão e das condições de ensino. O início desse processo foi descrito na edição no 04, de 2007, desta mesma revista, e na edição no 06, de 2009, foi publicado um artigo apresentando o instrumento concebido para a Avaliação do Ensino pelos docentes e são descritos os principais resultados obtidos com a sua aplicação. Além disso, o detalhamento das ações desenvolvidas relativas a esse projeto encontra-se registrado nos relatórios semestrais e anuais elaborados pelo Grupo de Trabalho 'Avaliação do Ensino'

No presente artigo são apresentados: 1) os resultados da análise comparativa dos dados obtidos em

2008 e em 2010 na avaliação respondida pelos docentes e 2) os resultados da análise comparativa entre os dados fornecidos por alunos e por professores, na avaliação de 2010, sobre as características da prática docente e as características acadêmicas dos alunos<sup>8</sup>.

## **1) Análise Comparativa 2008-2010 da Avaliação Docente**

No final do segundo semestre de 2010, os professores da Universidade foram convidados a responder à Avaliação Docente. Tratou-se da segunda vez em que a avaliação foi realizada com esse formato, uma vez que se previa que a mesma se realizasse a cada intervalo de dois anos.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, Professor da Faculdade de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Psicologia do Centro de Ciências da Vida (CCV)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão Universitária: Modelos e Políticas pela PUC-Campinas, Professor da Faculdade de Administração do Centro de Economia e Administração (CEA)

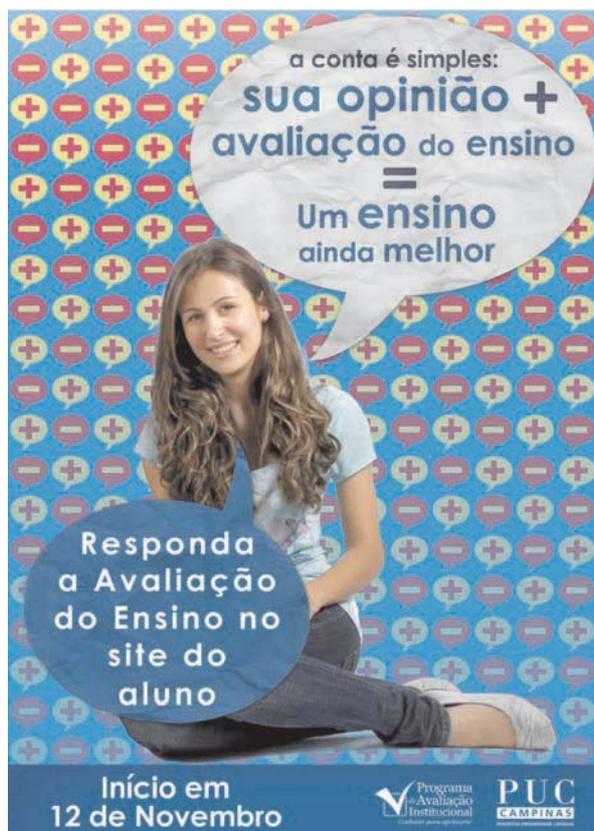
<sup>4</sup> Mestre em Educação pela PUC-Campinas, Professora da Faculdade de Publicidade e Propaganda do Centro de Linguagem e Comunicação (CLC)

<sup>5</sup> Mestre em Engenharia Elétrica pela UNICAMP, Professor da Faculdade de Análise de Sistemas do Centro de Ciências Exatas Ambientais e Tecnológicas (CEATEC)

<sup>6</sup> Doutora em Engenharia de Alimentos pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Nutrição do Centro de Ciências da Vida (CCV)

<sup>7</sup> Doutora em Filosofia e História da Educação pela USP, Coordenadora do Núcleo Técnico de Avaliação da PUC-Campinas

<sup>8</sup> Dados obtidos em documento eletrônico disponível em <http://intranet.puc-campinas.edu.br>. Acesso em 05-07-2011



**Figura 2** - Cartaz de divulgação da Avaliação do Ensino no 2º semestre de 2010

Atualmente, o instrumento de avaliação docente é composto pelas dimensões descritas a seguir:

- Dimensão A – Parte 1: Avaliação das condições para realização das atividades docentes;
- Dimensão A – Parte 2: Avaliação do envolvimento do docente com a Universidade;
- Dimensão A – Parte 3: Avaliação de atividades docentes referentes a estágios e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Dimensão B: Avaliação do discente – características acadêmicas dos alunos;
- Dimensão C: Autoavaliação docente – características da prática docente;
- Dimensão D: Avaliação do Gestor – Diretores das Faculdades.

Visando a obtenção de informações mais detalhadas, em 2010, o instrumento de avaliação passou por reestruturação quanto ao conteúdo e formato das questões fechadas, a partir de sugestões dos Diretores de Faculdades e de Centros. A Dimensão C foi reformulada, reproduzindo, com as devidas adaptações, as alterações já processadas no questionário usado para os alunos avaliarem seus professores, de modo a permitir a análise comparativa dos dados.

Procedimento semelhante se deu quanto à Dimensão B, que não constava na versão anterior do instrumento dos docentes e foi incluída contemplando as mesmas categorias e questões do questionário de autoavaliação dos alunos. Após as questões fechadas de cada uma das dimensões, é disponibilizado um espaço para as observações que porventura os professores julgarem pertinentes, ou seja, as considerações gerais.

Em 2008, 469 professores responderam à Avaliação Docente, 50% do total do corpo docente, representantes dos cinco Centros e dos diversos cursos que integram a Instituição. Em 2010, 41% dos docentes da Universidade responderam a essa avaliação, ou seja, 346 professores de uma população total de 839.

Este documento trata, especificamente, da comparação dos resultados de 2008 e 2010 das dimensões ora denominadas: Dimensão A – Parte 2, Dimensão C e Dimensão D.

### **1.1. Dimensão A – Parte 2: Avaliação do envolvimento do docente com a Universidade**

Observando as maiores concentrações de respostas, nota-se que os resultados de 2008 e os de 2010 mostram-se similares nos seguintes itens:

- *Procuro aprimoramento didático por iniciativa pessoal* (60,5%, em 2008, e 62,3%, em 2010);
- *Sempre procuro me manter atualizado em relação aos conteúdos que ministro, através de literatura especializada e/ou eventos científicos e/ou profissionais na área* (72,1%, em 2008, e 74,3%, em 2010);
- *Conheço o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) em que ministro aula* (77,2%, em 2008, e 76,2%, em 2010);

- *Sempre acesso os resultados da Avaliação do Ensino realizada pelos alunos (89,5%, em 2008, e 89,1%, em 2010);*
- *Os resultados da Avaliação do Ensino têm contribuído para repensar minha prática docente (83%, em 2008, e 83,8%, em 2010).*

Comparando os resultados das duas aplicações, e também observando as maiores concentrações, verifica-se um aumento acentuado nas porcentagens de 2010 nas questões:

- *Procuro sempre participar das discussões a respeito do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) em que ministro aula (66,7%, em 2008, e 77,4%, em 2010);*
- *Sempre participo das reuniões de planejamento pedagógico do(s) curso(s) em que ministro aula (69,9%, em 2008, e 83,8%, em 2010);*
- *Mantenho-me atualizado consultando o site da PUC-Campinas e meu e-mail institucional (67,8%, em 2008, e 93,2%, em 2010).*

Nesta dimensão consta, ainda, apenas no questionário de 2010, uma questão sobre a participação no Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que não havia na versão anterior do questionário. Apontaram que sempre participam do PPCP, 21,5% dos professores respondentes, que participam às vezes, 60,8%, e, que nunca participam, 17,4%.

### 1.2. Dimensão C: Autoavaliação docente – características da prática docente

Esta dimensão contempla as categorias e subcategorias da avaliação do professor elencadas no Quadro 2.

Ao realizar a autoavaliação docente em 2010, tal como ocorreu em 2008, de um modo geral, a maioria das respostas incidiu nos pontos positivos, confirmando que há por parte dos professores grande apreço pelas suas atividades em sala de aula, conforme já apontado anteriormente (Lemos Filho, Pádua, Bariani, Rodrigues e Megid, 2009).

**Quadro 2.** Categorias e subcategorias da autoavaliação do professor

Categorias	Subcategorias
Plano de Ensino da Disciplina	Discussão do plano de ensino da disciplina
	Cumprimento do plano de ensino da disciplina
Desenvolvimento da Disciplina	Organização, Didática / Mediação do conhecimento
	Procedimentos metodológicos e Recursos didáticos diversificados
	Interdisciplinaridade e Perspectivas / diálogo com a realidade
Avaliação da aprendizagem	Avaliação coerente
	Avaliação processual
Formação do aluno	Autonomia intelectual do aluno
	Formação integral do aluno
Postura do professor	Liderança e autoridade /exigência e liderança
	Postura ética e de respeito
	Pontualidade e Assiduidade

Considerando as alterações efetuadas nesta dimensão em 2010, notadamente com o aglutinamento de questões, optou-se por apresentar a análise comparativa dos resultados segundo cada uma das categorias tratadas.

### Plano de Ensino da Disciplina

Na categoria 'Plano de Ensino da Disciplina' há similaridade dos resultados de 2008 e de 2010 na subcategoria 'Discussão do plano de ensino da disciplina', com maior incidência de respostas no item: Discuto integralmente o plano de ensino da disciplina (85,7%, em 2008, e 88,4%, em 2010). No entanto, o mesmo não é observado na questão relativa à subcategoria 'Cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina', pois as maiores porcentagens estão nos itens: Cumpro plenamente o Plano de Ensino da Disciplina (39,4%, em 2008, e 51,6%, em 2010) e Cumpro o Plano de Ensino da Disciplina atendendo a eventuais necessidades de adequação (59,1%, em 2008, e 45,9%, em 2010).

### Desenvolvimento da Disciplina

Quanto à categoria 'Desenvolvimento da Disciplina', os resultados de 2008 e os de 2010 são similares na subcategoria 'Organização', sendo a concentração de respostas em: Sou organizado (91,4%, em 2008, e 89,7%, em 2010). Ainda deve ser destacado que, em 2010, 4,1% das respostas incidem em um item que não existia anteriormente, isto é, Embora seja pouco organizado, consigo ministrar o conteúdo adequadamente e atingir os objetivos.

Com relação à questão referente à 'Didática / Mediação do conhecimento', em 2008, a maior porcentagem de respostas é observada no item Preocupo-me com a didática e desenvolvo o conteúdo da disciplina em linguagem clara, apresentando um raciocínio lógico, possível de ser acompanhado pelo aluno (82%) e, em 2010, no item Domino o conteúdo e tenho exposição lógica e clara (93,6%).

Em 2008, o questionamento sobre 'Procedimentos metodológicos e sobre Recursos didáticos diversificados' era feito separadamente, em duas

questões, cujos principais resultados de cada uma delas estão a seguir.

- *Ministro uma boa aula com procedimentos metodológicos diversos e atendo aos objetivos da disciplina* (82,1%) e *Ministro uma boa aula sem procedimentos metodológicos diversos, pois não acho necessário usá-los e atendo aos objetivos da disciplina* (13%).
- *Ministro minhas aulas utilizando novas tecnologias de apoio ao ensino e atendo aos objetivos da disciplina* (74,4%) e *Ministro minhas aulas sem novas tecnologias de apoio ao ensino e atendo aos objetivos da disciplina* (22,8%).

Essas duas subcategorias foram tratadas juntamente em 2010, ficando a concentração de respostas nos itens: Ministro uma boa aula com procedimentos metodológicos e/ou recursos didáticos diversificados (80,7%) e Ministro uma boa aula, sem a utilização de procedimentos metodológicos e/ou recursos didáticos diversificados (16,8%).

Analogamente, as subcategorias "Interdisciplinaridade e Perspectivas/diálogo com a realidade", tratadas separadamente em 2008, foram aglutinadas em uma única questão em 2010.

Em 2008, nas duas questões, a concentração de respostas ocorreu, respectivamente, nos itens: Busco promover a interdisciplinaridade (95%) e Aponto perspectivas / diálogo com a realidade (96,5%). Em 2010, a maior porcentagem está no item Promovo a interdisciplinaridade e aponto perspectivas / diálogo com a realidade (89,8%), mas, também há respostas em Promovo a interdisciplinaridade, mas encontro dificuldade em apontar perspectivas / diálogo com a realidade (5,9%) e Não promovo a interdisciplinaridade, mas consigo apontar perspectivas / diálogo entre a minha disciplina e a realidade (2,7%).

### Avaliação da aprendizagem

Tanto em 2008, quanto em 2010, observa-se 94% de respostas indicando que os professores avaliam coerentemente a aprendizagem do aluno, adotando

critérios de avaliação processual, seja de acordo com momentos e dinâmicas preestabelecidas ou flexíveis.

### Formação do aluno

As subcategorias que compõem a ‘Formação do aluno’ foram, também, tratadas separadamente em 2008 e, em uma única questão, em 2010. Desse modo, em 2008, a concentração de respostas na questão sobre ‘Autonomia intelectual do aluno’ é observada no item Oriente o aluno na busca de outros materiais de estudo, incentivando a sua autonomia (97,1%) e na referente à ‘Formação integral do aluno’ é no item Procuo contribuir para a formação integral do aluno estimulando o desenvolvimento de sua consciência crítica, dos valores éticos e da participação social e cidadã (96,5%). Em 2010, a maior porcentagem de resposta na questão se dá em Incentivo a autonomia intelectual do aluno, contribuindo para sua formação integral (91,8%).

### Postura do professor

No que tange à ‘Postura do professor’, em 2008, quatro questões eram destinadas a avaliação dessa categoria, abordando: a liderança com autoridade, a postura ética e de respeito com os alunos, a pontualidade e a assiduidade. Em 2010, com as adequações no questionário, essa categoria passa a ser integrada por três questões sobre: exigência e liderança, postura ética e de respeito, pontualidade e assiduidade - agrupadas em uma única questão.

Embora tenha havido mudança na redação dos itens e, portanto de foco, os itens com maior incidência de respostas se mantêm similares nas duas primeiras subcategorias mencionadas anteriormente, sendo as maiores porcentagens nos itens:

- *Procuo exercer liderança com autoridade mantendo relacionamento de diálogo com os alunos* (94,1%, em 2008) e *Sou exigente e exerço liderança* (94,1%, em 2010);
- *Além da preocupação com o desenvolvimento do conteúdo, tenho sempre o cuidado de promover o diálogo e estabelecer uma postura ética e de respeito com meus alunos*

(98%, em 2008) e *Adoto uma postura de respeito na relação professor-aluno* (também 98%, em 2010).

Os itens com maiores índices de resposta nas questões sobre pontualidade e assiduidade, em 2008 são: Sou pontual, cumpro o período de aula, chego e saio no horário (96%) e Não faltó às aulas, a não ser excepcionalmente, fazendo a devida reposição (97,2%). Em 2010, a concentração de respostas se dá em: Não faltó às aulas e sou pontual (87,4%)

### 1.3. Dimensão D: Avaliação do Gestor – Diretores das Faculdades

As modificações efetuadas nessa dimensão, em 2010, foram referentes à redação das questões, de modo que nem todas as questões contemplam os mesmos conteúdos tratados em 2008. Também, houve alteração na estrutura dos pontos da escala. Em 2008, cada questão deveria ser respondida assinalando-se um dos pontos: ‘sempre’, ‘às vezes’, ‘nunca’ e ‘não tenho condições de avaliar’. Em 2010, a escala passou a ser composta pelos pontos: ‘concordo totalmente’, ‘concordo mais que discordo’, ‘discordo mais que concordo’, ‘discordo totalmente’ e ‘não tenho condições de responder’.

Assim como observado em 2008, de um modo geral, em 2010, a maioria das respostas reincidiu nos pontos positivos, em todas as questões dessa dimensão. Os dados gerais da Universidade foram tratados, somando-se as porcentagens nos dois pontos das escalas considerados positivos, isto é, ‘sempre’ e ‘às vezes’, no caso de 2008, e ‘concordo totalmente’ e ‘concordo mais que discordo’, ao considerar os dados de 2010.

No Quadro 3 são apresentadas as porcentagens totais, referentes aos resultados positivos, das questões cujos conteúdos foram abordados tanto em 2008 quanto em 2010, as quais estão pareadas respeitando a similaridade de seus conteúdos.

Desses resultados, destacam-se aqueles relativos às questões que focam em ações voltadas a docentes e discentes, versando sobre um mesmo conteúdo, a saber: “construção e/ou implementação e/ou consolidação do projeto pedagógico de modo compartilhado com

professores e alunos”, “estabelecimento de diálogo com professores e alunos”, “favorecimento da integração do corpo docente e do discente” e “encaminhamento dos pleitos dos docentes e dos discentes no âmbito da faculdade”. Observando as porcentagens de resultados positivos obtidas nas questões que avaliam esses quatro aspectos, nota-se que os referentes às ações dirigidas aos professores mostram-se similares ou com pequena queda, de 2008 para 2010. No entanto,

quando os mesmos conteúdos referem-se aos alunos, houve aumento acentuado nas porcentagens encontradas em 2010.

Deve ser ressaltado, também, que a maior diferença entre as duas etapas de avaliação foi observada na questão que versa a respeito de haver ou não debate sobre o processo de Avaliação do Ensino. De 2008 para 2010 houve um aumento de 8,3% de respostas nos itens considerados positivos.

**Quadro 3.** Porcentagens de resultados positivos nas questões relativas à Avaliação do Gestor, em 2008 e 2010.

2008		2010	
Questões	%	Questões	%
Tem liderado a construção e/ou implementação do projeto pedagógico, de modo compartilhado com os professores.	89,3	O(A) Diretor(a) tem liderado a construção e/ou implementação e/ou consolidação do projeto pedagógico, de modo compartilhado com os professores.	86,5
Tem liderado a construção e/ou implementação do projeto pedagógico, de modo compartilhado com os alunos.	65,8	O(A) Diretor(a) tem liderado a construção e/ou implementação do projeto pedagógico, de modo compartilhado com os alunos.	73,6
Tem favorecido a comunicação das informações institucionais.	90,6	O(A) Diretor(a) tem me mantido informado sobre assuntos importantes referentes à Universidade e ao Curso.	88,6
Tem debatido, de forma reflexiva, o processo de avaliação do ensino implantado na Universidade, que tem sido respondido pelos alunos.	74,9	O(A) Diretor(a) tem debatido com o conjunto de professores da Faculdade, de forma reflexiva, o processo de avaliação do ensino implantado na Universidade, suscitando um ambiente que favoreça a melhora contínua dos processos de ensino-aprendizagem.	83,2
Tem sido aberto ao diálogo com os professores.	92,1	O(A) Diretor(a) acolhe e respeita qualquer questionamento, respondendo-o de forma clara e direta.	87,1
Tem sido aberto ao diálogo com os alunos.	70,4	O(A) diretor(a) dialoga com os alunos do curso.	75,2
Tem incentivado a formação continuada de seus professores.	71,9	O(A) Diretor(a) tem participado ativamente no Programa Permanente de Capacitação Docente (encaminha sugestões para a oferta de Oficinas Pedagógicas, divulga a agenda das mesmas junto ao corpo docente da Faculdade e incentiva os professores para que delas participem).	71,0
Tem favorecido a integração do corpo docente.	85,1	O(A) Diretor(a) adota uma postura aglutinadora, que favorece a integração do corpo docente.	83,0
Tem favorecido a integração do corpo discente.	63,0	O(A) Diretor(a) adota uma postura aglutinadora, que favorece a integração do corpo discente.	70,1
Tem encaminhado os pleitos dos docentes no âmbito da faculdade.	76,4	O(A) Diretor(a) tem encaminhado os pleitos dos docentes no âmbito da faculdade.	76,6
Tem encaminhado os pleitos dos estudantes no âmbito da faculdade.	60,0	O(A) Diretor(a) tem encaminhado os pleitos dos discentes no âmbito da faculdade.	65,4

Em 2008, além das questões mostradas no Quadro 2, essa dimensão de avaliação era composta por mais quatro questões, excluídas em 2010, que estão elencadas adiante com suas respectivas porcentagens de resultados positivos:

- Tem liderado ações, no cotidiano, de modo a consolidar o projeto pedagógico (84,5%);
- Tem incentivado o contato entre professores e alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem (83,5%);
- Tem possibilitado o debate e a reflexão do processo de formação integral dos alunos (77,2%);
- Tem executado as metas planejadas pelos órgãos colegiados com clareza e transparência (68,8%).

Em contrapartida, foram incluídas, em 2010, as quatro questões que se encontram a seguir, acompanhadas dos resultados obtidos nos pontos positivos:

- O(A) Diretor(a) é receptivo às sugestões de mudança (83,9%);
- O(A) Diretor(a) adota uma postura de respeito na relação com os professores (92,1%);
- O(A) Diretor(a) sabe trabalhar em equipe e os assuntos importantes são suficientemente debatidos nas instâncias colegiadas (81,6%);

- Eu confio plenamente no trabalho do(a) meu(minha) Diretor(a) (88,6%).

## 2. Análise Comparativa 2010: quando alunos e professores avaliam características da prática docente e características acadêmicas dos alunos

A Avaliação do Ensino, realizada tanto sob a perspectiva do aluno quanto a do docente, tem uma importância crescente, pois é um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino como também para a maior democratização das relações sociais na Universidade. O objetivo desta parte do texto é apresentar uma análise comparativa dos resultados da avaliação feita pelos alunos e professores no final de 2010. Num primeiro momento, trata-se da Dimensão B, na qual, enquanto os professores avaliaram o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, os alunos se autoavaliaram em relação ao mesmo aspecto. No segundo momento é destinado à Dimensão C, quando os alunos avaliaram o desempenho pedagógico dos professores e estes se autoavaliaram em relação ao mesmo ponto.

### 2.1. Dimensão B

A Dimensão B é constituída por questões relativas a duas categorias, uma delas foca no compromisso dos alunos com o curso e, a outra, na avaliação das turmas, abarcando as subcategorias que constam no Quadro 4.

**Quadro 4.** Categorias e subcategorias da avaliação do aluno

Categorias	Subcategorias
Compromisso do aluno com o curso	Pontualidade nos compromissos acadêmicos Assistir às aulas Leitura dos textos básicos Realização das atividades propostas pelos professores Relação de respeito com os colegas Relação de respeito com os professores Projeto pedagógico do curso
Avaliação da turma	Atitude da turma e desempenho acadêmico Pontualidade da turma e andamento da aula Atitude da turma e andamento da aula. Atitudes da turma e respeito e solidariedade entre os alunos

A análise dos dados da avaliação do segundo semestre de 2010 aponta percepções diferentes de professores e de alunos em relação a alguns itens e aproximação de percepção, em outros. Os resultados dessa análise comparativa são apresentados adiante, segundo as subcategorias avaliadas, adotando-se como critério o destaque das maiores e das menores diferenças entre as percepções das partes.

#### **Pontualidade nos compromissos acadêmicos**

Enquanto que, segundo os professores, menos da metade dos alunos (44,9%) é sempre pontual, para os alunos, a maioria (78,4%) é sempre pontual. A diferença é de 33%. Por outro lado, os professores dizem que metade dos alunos (50,9%) nem sempre é pontual, enquanto que somente 20,1% de alunos respondem que nem sempre são pontuais.

#### **Assistência às aulas**

A diferença entre professores e alunos em suas respostas é de quase 19% no que se refere a assistir regularmente às aulas. Os primeiros dizem que 71,4% dos alunos assistem regularmente às aulas e, os alunos, 90,2%. Os professores dizem que 26,5% dos alunos não assistem a todas as aulas, enquanto que para os alunos são somente 8,3%.

#### **Leitura dos textos básicos indicados pelos professores**

Há uma proximidade na opinião de professores e de alunos quanto à leitura da maioria dos textos básicos, 52,9% e 54,1%, respectivamente. No entanto, enquanto os professores apontam que somente 16% dos alunos leem todos os textos indicados, 38,9% dos alunos afirmam que o fazem.

#### **Realização das atividades propostas pelos professores**

Também em relação à realização de tarefas há uma percepção diferente entre professores e alunos. Para os primeiros, menos da metade dos alunos (42,3%)

realiza todas as tarefas, enquanto a metade (49,6%) realiza a maioria das atividades. Já os alunos dizem que 71,4% realizam todas as tarefas e somente 25,6% realizam a maioria.

#### **Relação de respeito com os colegas**

Quanto a se preocupar em ter uma relação de respeito com os colegas, os dados mostram 94,4% de respostas positivas por parte dos alunos, porcentagem bem maior do que a indicada pelos professores, ou seja 71,4%.

#### **Relação de respeito com os professores**

Com relação a se preocupar em ter uma relação de respeito com os professores, há uma diferença da percepção de 16%. Os professores dizem que 80,3% dos alunos sempre se preocupam em ter uma relação de respeito, enquanto a porcentagem de respostas dos alunos neste item chega a 96,5%.

#### **Projeto Pedagógico do Curso**

Destaca-se que somente os alunos responderam às questões referentes ao Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC), isto é, em relação ao seu conhecimento e sobre o seu envolvimento com a discussão do mesmo. Quanto ao conhecimento do Projeto Pedagógico, 71,32% dos alunos responderam que o conhecem e 24,06% que o conhecem superficialmente. Mais da metade (53,42%) respondeu que se envolve sempre com as discussões sobre o PPC, enquanto que 37,28% responderam que raramente o fazem.

#### **Atitude da turma e desempenho acadêmico**

Enquanto que para os professores, 60,5% dos alunos têm atitude em sala de aula que favorece o desempenho acadêmico da turma, somente 43,5% dos alunos consideram que isso acontece. Também há diferença nas respostas dos professores e alunos indicando que a atitude dos alunos prejudica (21,4% e 30,4%) ou não afeta (16,7% e 24,1%) o desempenho acadêmico dos alunos.

### Pontualidade da turma e andamento da aula

Quase a metade dos professores (46,2%) considera que os alunos são pontuais, o que favorece o bom andamento da aula; 37,7% dos alunos respondem nesse sentido. Há similaridade na porcentagem de respostas de professores (32,1%) e de alunos (31,7%) no item que investiga se a falta de pontualidade da turma prejudica o bom andamento da aula. Ainda, para 20,3% dos professores e 28,7% dos alunos essa questão não afeta o andamento da aula.

### Atitude da turma e andamento da aula

Mais da metade dos professores (57%) aponta que os alunos têm atitudes que favorecem o andamento da aula, enquanto 45,5% dos alunos atribuem o bom andamento da aula às atitudes da turma. As atitudes da turma prejudicam o andamento da aula para 23,1% dos professores e 33,3% dos alunos. Uma menor porcentagem de professores (17,5%) e de alunos (18,6%)

considera que a atitude da turma não afeta o bom andamento da aula.

### Atitudes da turma e respeito e solidariedade entre os alunos

Enquanto 67,6% dos professores afirmam que os alunos têm atitudes que favorecem o respeito e a solidariedade entre os alunos, 54,9% dos alunos também confirmam. No entanto, 16,5% dos professores e 25,1% dos alunos identificam atitudes que prejudicam o respeito e a solidariedade entre os alunos. Há, ainda, uma parcela, 14% de professores e 18,2% de alunos, segundo a qual as atitudes não afetam esse aspecto.

## 2.2. Dimensão C

A Dimensão C é composta por questões referentes às categorias e subcategorias elencadas a seguir no Quadro 5.

**Quadro 5** - Categorias e subcategorias da avaliação do professor

Categorias	Subcategorias
Plano de Ensino da Disciplina	Discussão do Plano de Ensino da Disciplina
	Cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina
Desenvolvimento da Disciplina	Organização
	Didática / Mediação do conhecimento
	Ministrar uma boa aula com procedimentos metodológicos e recursos didáticos diversificados
	Interdisciplinaridade e Perspectivas / diálogo com a realidade
Avaliação da aprendizagem	Avaliação coerente; avaliação processual
Formação do aluno	Autonomia intelectual do aluno e Formação integral do aluno
Postura do professor	Exigência e liderança
	Postura ética e de respeito
	Pontualidade e Assiduidade

Os dados desta dimensão são analisados tal como na Dimensão B, ou seja, considerando dois segmentos: como os professores se autoavaliam e como os alunos responderam ao questionário similar sobre o desempenho dos professores na condução

do processo ensino-aprendizagem. Os resultados da análise comparativa entre os dados fornecidos por professores e por alunos, na avaliação do final do ano de 2010, são apresentados considerando cada uma das subcategorias.

### **Discussão do Plano de Ensino da Disciplina (PED)**

Os dados referentes à discussão do Plano de Ensino da Disciplina (PED) são diferentes entre professores e alunos. Enquanto 88,4% dos primeiros apontam que discutem integralmente os objetivos, o conteúdo, a bibliografia e os critérios de avaliação da disciplina, para os alunos, 75,4% dos professores o fazem. Ainda dentre os professores respondentes, 9% e 17,1% dos alunos indicam que os professores discutem parcialmente o PED.

### **Cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina**

Em relação ao cumprimento do PED, os professores se dividem, pois 51,6% respondem que o fazem plenamente, isto é, desenvolvem o conteúdo de acordo com a bibliografia, atendendo aos objetivos, enquanto 45,9% dizem que fizeram adequação atendendo às especificidades da sala e/ou eventuais necessidades do momento. Quanto aos alunos, a maioria (70,8%) aponta que os professores cumprem plenamente o PED e apenas 21,5% indicam a realização de adequações.

### **Organização**

Cerca de 90% dos professores afirmam que são organizados, planejam e preparam as aulas, conseguem ministrar o conteúdo adequadamente e atingir os objetivos definidos. Esse item tem 74,1% de respostas dos alunos, enquanto 10,9% deles indicam que mesmo sendo organizados não conseguem ministrar o conteúdo adequadamente nem atingir seus objetivos.

### **Didática / Mediação do conhecimento**

A diferença dos dados entre os professores e alunos em relação à didática e mediação do conhecimento chega a 20%. Para os professores, 93,6% têm domínio do conteúdo e exposição lógica e clara, enquanto que para os alunos, cai para 73,3%. Também, segundo os alunos, quase 20% dos professores dominam o conteúdo, mas não têm exposição lógica e clara.

### **Ministrar uma boa aula com procedimentos metodológicos e/ou recursos didáticos diversificados**

Em relação a ministrar uma boa aula, com a utilização de procedimentos metodológicos diversos (aula expositiva, seminários, trabalhos em equipe, experimentos, entre outros) por meio de recursos didáticos variados (lousa, tecnologias multimídia) 80,7% dos professores consideram que o fazem, enquanto que para os alunos 67,5% dos professores adotam esses procedimentos. Ainda, 16,8% dos professores e 16,4% dos alunos respondem que a aula ministrada é boa, mesmo sem procedimentos metodológicos e/ou recursos didáticos diversificados.

### **Interdisciplinaridade – Perspectivas / diálogo com a realidade**

Os dados apresentados pelos professores e alunos quanto a esta questão estão mais próximos. Para 89,8% dos professores eles são bem informados, conhecem e mostram a relevância da sua disciplina e conseguem relacionar o seu conteúdo com o de outras disciplinas e com os temas da realidade. Para os alunos, 77,6% dos professores o fazem.

### **Avaliação coerente; avaliação processual**

Também nesta questão, tal como aconteceu no item referente ao cumprimento pleno do PED, os professores se dividem, pois 50,4% apontam que avaliam coerentemente a aprendizagem dos alunos, adotando critérios de avaliação processual de acordo com momentos e dinâmicas preestabelecidas, enquanto 43,6% afirmam que levam em conta a especificidade da turma e as circunstâncias do momento. Os alunos não percebem essa diferença, pois afirmam que 67,6% dos professores avaliam com os critérios de avaliação processual estabelecidos no PED e apenas 15% indicam essa flexibilidade.

### **Autonomia intelectual do aluno e Formação integral do aluno**

Os dados apontam que 91,8% dos professores consideram que orientam o aluno a ir além dos

conhecimentos adquiridos em sala de aula e a desenvolver uma atitude de investigação e compromisso com a realidade, contribuindo para sua formação integral. Para 74,8% dos alunos, os professores estimulam a busca por novos conhecimentos, articulando-os com a realidade.

### **Exigência e liderança**

Esta questão pretende avaliar a exigência e liderança, se o professor é aberto ao debate, se promove a troca de informações, estimulando a participação do aluno evitando a dispersão. A grande maioria dos professores (94,3%) afirma que o faz, enquanto 76,1% dos alunos indicam que os professores são exigentes e exercem liderança.

### **Postura ética e de respeito**

Professores e alunos têm índices altos quando se questiona se os professores se relacionam com os alunos de forma respeitosa. Para 98% dos professores e para 89,3% dos alunos há esse comportamento do professor.

### **Pontualidade- Assiduidade**

A maioria dos professores responde que não falta às aulas, cumpre o período de aula, chegando e saindo no horário (87,4%), enquanto 7,3% apontam que não faltam às aulas, mas nem sempre são pontuais. Para 80,1% dos alunos, os professores não faltam e são pontuais, mas 10,6% indicam a assiduidade, mas não a pontualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da docência universitária constitui um dos principais desafios dos processos de mudança e melhoria da qualidade de ensino. A enorme riqueza das informações obtidas permite concluir que, se não há mágicas para a resolução de todos os problemas da Universidade, elas apresentam elementos fundamentais que ajudam a busca de alternativas para o incentivo do melhor desempenho dos professores e alunos.

Nota-se que, no geral, o processo de Avaliação do Ensino apresenta resultados bastante favoráveis. Pode-se inclusive supor que as maiores porcentagens incidindo em itens indicativos de qualidade sejam decorrência do próprio processo avaliativo, que proporcionam ao corpo docente da Universidade, semestralmente, o acesso aos resultados da avaliação dos alunos em cada uma de suas disciplinas. Receber feedbacks sucessivos sobre a prática docente, certamente é um importante elemento contributivo para o constante aperfeiçoamento do professor.

O fato de termos perto de 90% dos docentes respondentes que sempre acessam os resultados da Avaliação do Ensino é um dos indicadores muito

significativos para a consolidação da cultura de avaliação na Instituição. Esse resultado, somado à percepção de cerca de 80% dos docentes sobre a contribuição positiva desse projeto para que se repense a prática pedagógica, aponta para o núcleo central do processo avaliativo, ou seja, o aprimoramento constante das atividades de ensino, reforçado aqui pelos resultados referentes à promoção da interdisciplinaridade, da avaliação processual e do diálogo com a realidade.

Com relação ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, é animador o fato de que, quando a questão é respondida por alunos, 71, 3% afirmem conhecer o projeto do seu curso; pode-se supor que o Programa de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA), que em sua primeira fase visa acolher o aluno ingressante na vida universitária e apresentar o Projeto Pedagógico do Curso, tem contribuído para esse resultado positivo.

Deve-se ainda ressaltar que a PROGRAD, juntamente com o Grupo de Trabalho 'Avaliação do Ensino', têm, desde o início do projeto, promovido reuniões com participação de todos os cursos, periódicas em todos os Centros, para apresentação e discussão tanto da metodologia do processo avaliativo quanto dos resultados alcançados a cada semestre.

A Avaliação do Ensino da PUC-Campinas, projeto desenvolvido pela PROGRAD e integrado aos propósitos do Programa de Avaliação Institucional da Universidade (PROAVI), reafirma a Política de Graduação. Esse projeto contempla as exigências legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entretanto, para além dos fins legais, possibilita garantir um processo de avaliação contínuo, indo ao encontro da missão da PUC-Campinas: um ensino de qualidade e a formação integral de um cidadão crítico, ético e atualizado em relação às necessidades da sociedade contemporânea e exigências profissionais.



**Figura 3.** Banner de divulgação da Avaliação do Ensino 2º semestre de 2012

## REFERÊNCIAS

**Cadernos de Avaliação.** Programa de Avaliação Institucional. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. nº 4, 2007.

LEMOS FILHO, A.; PÁDUA, E. M. M. de; BARIANI, I. C. D.; RODRIGUES, K. R. M; e MEGID, M. A. B. A. Avaliação Docente: Um Importante Componente do Processo de

Autoavaliação Institucional. **Cadernos de Avaliação.** Programa de Avaliação Institucional. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. nº 6, 2009.

Relatórios Semestrais e Anuais das Atividades do Grupo de Trabalho 'Avaliação do Ensino' 2007 a 2012. Pró-Reitoria de Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.

# EXTENSÃO NA PUC-CAMPINAS: COMPROMISSO COM AÇÕES EMANCIPADORAS

*Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos  
Comunitários da PUC-Campinas*

Desde sua implantação, o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas – PROAVI -, nas dimensões Política de Extensão e Responsabilidade Social, tem monitorado Projetos de Extensão que objetivam fortalecer os vínculos com as comunidades locais e regionais. Parte dos resultados desse processo de monitoramento foi socializada nos Cadernos de Avaliação números 5 e 8.

Neste momento, a partir das sínteses dos relatórios das atividades de 2011, a Pró-Reitoria e Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) compartilha com a comunidade universitária o trabalho desenvolvido neste ano por docentes com Plano de Trabalho de Extensão e alunos bolsistas de Extensão.

Na PUC-Campinas, os Planos de Trabalho de Extensão incluem Projetos de Extensão, a serem executados por docentes com 20 horas semanais de dedicação, e propostas para Planos de Trabalhos a serem desenvolvidos por alunos bolsistas de Extensão, com dedicação de 24 horas semanais.

Com o objetivo de qualificar a participação docente e discente nas atividades de Extensão, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) empreendeu esforços para estabelecer novos procedimentos para o exercício, acompanhamento e avaliação dos Planos de Trabalho de Extensão para o biênio 2012/2013. Essas iniciativas visaram aproximar as atividades previstas nos Planos de Trabalho de Extensão aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e às atividades de pesquisa desenvolvidas nos Grupos e nas linhas de pesquisa institucionais.

## **Plano de Trabalho de Extensão dos Docentes**

Em relação aos procedimentos para a elaboração dos Editais dos processos seletivos internos para docentes com Plano de Trabalho de Extensão, a PROEXT encaminhou, no segundo semestre de 2011, Circular aos Diretores de Faculdade, aos Coordenadores de Programa de Pós-Graduação

**Tabela 4** - Relação das propostas para subsidiar Editais de processo seletivo para docente com Plano de Trabalho de Extensão por unidade proponente (2011)

<b>Unidade Proponente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Diretores de Faculdade	56	86,2
Docentes Pesquisadores	4	6,2
Coordenadores de Programa de Pós <i>Stricto Sensu</i>	2	3,1
CIAD	2	3,1
Diretores de Centro	1	1,5
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100,0</b>

Stricto Sensu e aos Docentes Pesquisadores contendo formulário para o envio de propostas para subsidiar os Editais de processo seletivo para Plano de Trabalho de Extensão no biênio 2012/2013. Considerando a existência de Projetos de Extensão realizados no Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), a Diretoria deste Centro também recebeu o formulário.

A PROEXT recebeu 65 propostas enviadas pelos Diretores de Faculdade, Coordenadores de Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Docentes Pesquisadores e do CIAD distribuídas da seguinte maneira:

Como se pode verificar, a maioria das propostas (86,2%) foi gerada no âmbito das Faculdades.

As sessenta e cinco propostas foram analisadas pela PROEXT que selecionou vinte e seis para compor os Editais de processo seletivo interno para docentes com Plano de Trabalho de Extensão para o biênio 2012/2013. Os critérios utilizados para a seleção de mérito das propostas foram:

- adequação das atividades previstas à jornada de 40 horas semanais;
- clareza em relação à proposta de intervenção;
- caracterização apropriada do Público-Alvo e das Instituições Externas Envolvidas.

Além dos novos procedimentos para a elaboração dos Editais, a PROEXT efetuou mudanças em relação ao exercício, acompanhamento e avaliação de docentes com Planos de Trabalho de Extensão aprovados. Tais mudanças estão inseridas na Resolução Normativa PUC nº 012/11<sup>1</sup>, publicada em 31/10/11. As principais mudanças previstas na referida Resolução Normativa são:

- a) os Planos de Trabalho de Extensão contemplam somente um Projeto de Extensão que deverá ser formulado a partir de parâmetros definidos e com indicação de instrumentos para avaliar os resultados;
- b) os Projetos de Extensão devem estar relacionados aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ou aos Projetos Pedagógicos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou às linhas de

pesquisa dos grupos de pesquisa certificados pela Instituição;

- c) o Projeto de Extensão é aprovado por ocasião do processo seletivo e não mais durante sua execução ao longo do biênio;
- d) a tabela de pontuação das atividades do docente extensionista valoriza os resultados obtidos com a execução do projeto. Assim, deixam de ser contabilizados como indicadores de avaliação a participação em reuniões, por exemplo, e privilegiam-se produtos decorrentes da execução do projeto, tais como artigos para revistas de Extensão, participação em congressos de Extensão, produção de cartilhas com envolvimento do público-alvo, obras artísticas, manuais, entre outros;
- e) o docente deve, na execução de seu Projeto de Extensão, participar de Editais de fomento ou premiação provenientes de agências externas destinadas a Projetos de Extensão, com prévia autorização da PROEXT;
- f) o docente responsável deve prever ações que favoreçam a autonomia do público-alvo após o término do projeto.

A PROEXT entende que essas mudanças, balizadoras das atividades vinculadas aos Planos de Trabalho de Extensão do biênio 2012/2013, contribuíram para o processo de qualificação da Extensão na Universidade.

As propostas encaminhadas para subsidiar os Editais de processo seletivo para docente com Plano de Trabalho de Extensão não contempladas em Editais para novos Planos de Trabalho de Extensão, mas que atenderam aos critérios de mérito, serão oferecidas a empresas e instituições (privadas e públicas) da Região Metropolitana de Campinas. Objetiva-se que as empresas e instituições externas possam contribuir com recursos para o custeio desses projetos. Essa tarefa, em sintonia com o Escritório de Relações Corporativas da PUC-Campinas, possivelmente aumentará o número de convênios de cooperação existentes.

<sup>1</sup> Resolução Normativa 012/2011 – Extensão: Exercício, acompanhamento e avaliação de docentes com plano de trabalho de extensão aprovado – apresentação e avaliação de proposta de novo plano de trabalho.

### Bolsas de Extensão para Alunos

O processo de análise e acompanhamento das atividades discentes de Extensão, em 2011, desenvolveu-se a partir das propostas de Plano de Trabalho de Extensão dos Alunos para o mesmo ano.

Em 10 de fevereiro de 2011, a PROEXT divulgou os Editais de Bolsas de Extensão e de Voluntário de Extensão (BEX e VEX) - 2011, conforme apresentado nos **anexos I e II**, os quais estabelecem prazos e orientações para a inscrição dos Planos de Trabalho de Extensão dos alunos, assim como critérios para substituição dos discentes durante o período de vigência das atividades. Os Editais fixam também diretrizes para a elaboração do relatório final a ser entregue pelos alunos, sob supervisão do docente orientador.

Estava previsto no Edital de Bolsas de Extensão a concessão de 40 Bolsas de Extensão (BEX) com dedicação de 24 horas semanais. No Edital para Voluntário de Extensão estava prevista a concessão de 20 vagas (VEX) com dedicação de 24 horas semanais.

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Edital de Bolsas de Extensão - 2011, a análise de mérito dos Planos de Trabalho Individuais dos Alunos de Extensão foi realizada pelos Núcleos Pesquisa e Extensão (NUPEX) de todos os Centros da Universidade e pelo Conselho Consultivo da PROEXT a partir dos seguintes parâmetros:

- a) aderência do Plano de Trabalho Individual de Extensão do aluno em relação ao Projeto de Extensão de docente a este vinculado;
- b) clareza e exequibilidade dos objetivos propostos;
- c) clareza e exequibilidade das atividades propostas individualmente para os alunos.

Conforme se poderá notar na Tabela a seguir, foram apresentadas pelos docentes 58 propostas de Plano de Trabalho para os alunos, em 2011, das quais 44 (75%) na modalidade Bolsas de Extensão e 14 (25%) na modalidade Voluntário de Extensão.

**Tabela 5** - Relação dos Planos Individuais de Extensão inscritos, por modalidade, segundo parecer final emitido pela PROEXT (2011)

Modalidade	Planos Inscritos	Aprovados	Não Aprovados	% Aprovação
BEX 24 horas	44	20	24	45,5
VEX 24 horas	14	6	8	42,9
Total	58	26	32	44,8

Após verificação quanto ao cumprimento das exigências contidas no Edital e avaliação de mérito dos Planos de Trabalho submetidos, que como salientado contou com a participação dos Coordenadores de NUPEX, foram aprovados 26 (vinte e seis) Planos de Trabalho de Alunos, dos quais 20 (vinte) na modalidade Bolsas de Extensão (BEX), com dedicação de 24 horas semanais, 6 (seis) na modalidade Voluntário em Extensão (VEX), com dedicação de 24 horas semanais. Vê-se que, em linhas gerais, houve aprovação de 44,8% dos Planos de Trabalho inscritos, ante 67,5% de aprovação verificada para o ano de 2010. Uma hipótese para explicar a diminuição na porcentagem de aprovação dos Planos de Trabalho de Extensão dos alunos, em 2011, pode estar relacionada ao fato de que as instâncias

envolvidas (PROEXT e NUPEX) incorporaram, ao longo do último ano, a necessidade de realizar avaliações de mérito rigorosas, sobretudo, em relação às propostas de Planos de Trabalho de Bolsistas e de Voluntários em Extensão. Corrobora esse entendimento o fato de que, em 2010, 100% dos Planos de Trabalho de Voluntário de Extensão foram aprovados. Já em 2011, a taxa de aprovação de Planos de Trabalho de Alunos Voluntários de Extensão foi de 42,9%. No tocante aos Planos de Trabalho dos Bolsistas de Extensão, em 2010, houve aprovação de 63,8% dos planos inscritos nessa modalidade, ante 45,5% registrados em 2011.

Os motivos que levaram a reprovar os Planos de Trabalho inscritos foram:

- a) o não cumprimento das exigências contidas no Edital pelos alunos (item 4 do Edital);
- b) o não cumprimento das exigências contidas no Edital pelos docentes (item 5 do Edital);
- c) a apresentação, pelos professores, de dois ou mais Planos de Trabalho Individuais idênticos, não permitindo que fossem discriminadas atividades específicas a serem desenvolvidas pelos alunos individualmente.

Dimensão SINAES: Responsabilidade Social – Acompanhamento das Bolsas de Extensão na PUC-Campinas.

O processo de avaliação de mérito dos Planos de Trabalho de Extensão dos alunos, em 2011, contribuiu para qualificar as atividades discentes de Extensão na Universidade. Pelo segundo ano consecutivo (2010/2011), os Editais para a seleção dos alunos estabeleceram normas claras e padronizadas em relação à estrutura dos Planos de Trabalho dos Alunos, normas para a substituição dos alunos ao longo da vigência do projeto e parâmetros para a elaboração do Relatório Final, permitindo melhor acompanhamento das atividades realizadas por parte das instâncias gestoras. As taxas de aprovação dos Planos de Trabalho, inscritos em 2011, evidenciam, em comparação com o ano anterior, maior rigor na análise das propostas encaminhadas.

Além disso, foi realizado em 2011 o Encontro Anual de Extensão Universitária, na Semana Acadêmica da Universidade, com a Apresentação Oral de todos os alunos (Bolsistas e Voluntários) com Planos de Trabalho aprovados. Ao todo, foram apresentados vinte e cinco trabalhos em sessões divididas por Centros (**anexo III**). Cada Apresentação Oral foi avaliada pelo Coordenador de NUPEX do respectivo Centro a partir de uma ficha de avaliação (**anexo IV**). Esse Encontro gerou uma publicação em formato eletrônico com ISSN (223681-40)

passível de ser inserida no Currículo Lattes dos Alunos. Outro desdobramento do Encontro foi o evento de premiação das melhores apresentações, no Auditório Dom Gilberto, do Campus I, no dia 28/11/2011, com a presença da Reitora da Universidade, Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht. Os três alunos premiados receberam um vale-livro e um presente da PUC-Campinas preparado pelo Departamento de Comunicação Social (DCOM).



Figura 4. Cartaz do Encontro Anual de Extensão (2011)

Os resultados dos trabalhos apresentados pelos bolsistas no Encontro Anual de Extensão mostraram a diversidade de temáticas que vem sendo desenvolvidas, no âmbito dos Planos de Trabalho dos alunos, assim como a abrangência das ações de extensão no município de Campinas e na RMC (**anexo III**)<sup>2</sup>.

A modalidade Voluntário de Extensão, com dedicação de 24 horas semanais, não se mostrou eficaz em relação ao propósito de qualificar as atividades discentes de Extensão na Universidade. Considerando que o grau de exigência para aprovação dos Planos de Trabalho de Voluntários em Extensão é o mesmo em relação aos Bolsistas; que a dedicação em número de horas dos alunos é a mesma; e que os parâmetros de

<sup>2</sup> Os resumos dos trabalhos estão apresentados por Centro:

- Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA
- Centro de Ciências da Vida - CCV
- Centro de Economia e Administração - CEA
- Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias - CEATEC
- Centro de Linguagem e Comunicação - CLC

avaliação das atividades realizadas são os mesmos, a modalidade de Voluntário de Extensão requer revisão de seu oferecimento para 2012. É importante salientar que o pagamento de Bolsas de Extensão para alunos é um procedimento que atesta o compromisso da Universidade com a valorização e com o reconhecimento das atividades discentes de extensão.

Outro aspecto que requereu redirecionamento diz respeito à necessidade da existência de um sistema de inserção e acompanhamento de Bolsas de Extensão produzido pelo Núcleo de Tecnologia e Informação da Universidade (NTIC), o qual passará a vigorar a partir

de 2012. Com esse sistema, não há mais a necessidade de tramitação de documentos em papel, os processos de substituição e cancelamento de Bolsas tornaram-se mais ágeis, assim como a elaboração dos Termos de Compromisso dos Bolsistas e dos Certificados de Participação.

Sem dúvida, a socialização dos resultados deste projeto da PROEXT, que integra o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas - PROAVI, revela, para além do aspecto social das bolsas aos alunos, o compromisso da Universidade com ações extensionistas que possibilitam a formação integral de nossos alunos, em consonância com a missão institucional.

## REFERÊNCIAS

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Diretrizes da Política de Extensão da PUC-Campinas**: aprovadas na 429ª reunião extraordinária do Conselho Universitário, 6.mar.2008. Campinas, 2008. 9 p. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/proavi---diretrizes-das-politicas-institucionais.pdf>>.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campinas, 2007. 5 v. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/PucCampinasProavi/Paginas/PDI.aspx>>. Acesso em: 12.nov.2012.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Programa de Autoavaliação do Acompanhamento das Bolsas de Extensão**. Documento Interno, 2011.

# **ANEXO I**

**EDITAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (BEX) - 2011**  
**Período de vigência: 01 de abril de 2011 a 30 de novembro de 2011**

**1. TRAMITAÇÃO E PRAZOS**

	<b>PERÍODO</b>
INSCRIÇÃO PELO DOCENTE EXTENSIONISTA NO NUPEX	14/02/2011 A 28/02/2011
AVALIAÇÃO DE MÉRITO DOS PLANOS DE TRABALHO DOS ALUNOS DE EXTENSÃO	01/03/2011 A 18/03/2011
PARA O PERÍODO DE ABRIL A NOVEMBRO DE 2011 PELA PROEXT	21/03/2011 A 30/03/2011
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL	31/03/2011
INÍCIO DAS ATIVIDADES	01/04/2011
ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL	12/12/2011

**2. MODALIDADE**

BOLSAS DE EXTENSÃO (BEX): máximo de 40 Bolsas de R\$360,00 (trezentos e sessenta) para dedicação de 24 horas semanais.

**3. PROCESSO DE INSCRIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO INDIVIDUAL DOS ALUNOS DE EXTENSÃO**

- 3.1 Preenchimento, pelo docente extensionista, do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
- 3.2 O Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão deverá conter, obrigatoriamente, os seguintes itens.
- Nome do docente responsável.
  - Título do Projeto de Extensão, aprovado para o biênio 2010/2011, ao qual se vinculará as atividades do aluno.
  - Nome do aluno.
  - Número do registro acadêmico do aluno (RA).
  - Título do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
  - Resumo do Plano de Trabalho Individual do Aluno. O texto do resumo deverá ter no mínimo 500 caracteres e no máximo 1.800 caracteres (sem contar os espaços).
  - Três palavras-chave.
  - Objetivo(s) específico(s) que norteará(ão) a(s) atividade(s) do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
  - Relação entre o(s) objetivo(s) específico(s) proposto(s) e o Projeto de Extensão do docente.
  - Descrição detalhada das referidas atividades a serem desenvolvidas pelo discente ao longo do ano de 2011.
  - Critérios par avaliação de desempenho do aluno.
  - Cronograma de desenvolvimento das atividades do discente para o período de 01 de abril de 2011 a 30 de novembro de 2011.
- 3.3. O Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão deverá ser entregue no NUPEX, até o dia **28 de fevereiro de 2011**, em papel e por e-mail (em arquivo eletrônico formato Word).

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE [HTTP://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/](http://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/) OU ENTRE EM CONTATO COM O NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE SEU CENTRO:

CLC	<a href="mailto:nupex.clc@puc-campinas.edu.br">nupex.clc@puc-campinas.edu.br</a>	CCV	<a href="mailto:nupex.ccv@puc-campinas.edu.br">nupex.ccv@puc-campinas.edu.br</a>
CCHSA	<a href="mailto:nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br">nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br</a>	CEATEC	<a href="mailto:nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br">nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br</a>
CEA	<a href="mailto:nupex.cea@puc-campinas.edu.br">nupex.cea@puc-campinas.edu.br</a>		

#### 4. REQUISITOS DO DOCENTE EXTENSIONISTA

- 4.1 Ser docente extensionista da PUC-Campinas em jornada de trabalho de 40 horas com Plano de trabalho de Extensão e respectivo(s) Projeto(s) de Extensão aprovados para o biênio 2010/2011.

#### 5. REQUISITOS DO ALUNO

- 5.1 Desenvolver as atividades previstas no Plano de Trabalho Individual de Extensão proposta, caso seja aprovado.
- 5.2 Assinar o Termo de Compromisso de Bolsas de Extensão para o período de abril a dezembro de 2011, caso seja aprovado.
- 5.3 Estar em condição de completar integralmente o período de vigência da bolsa como aluno regular.
- 5.4 Ter currículo atualizado na Plataforma *Lattes* do CNPq.
- 5.5 Ter bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar.
- 5.6 Dispor de 24 horas semanais para realizar as atividades previstas no Plano de Trabalho Individual de Extensão.
- 5.7 Não ter vínculo empregatício ou estar vinculado a estágio remunerado.
- 5.8 É permitida a concessão de BEX a alunos que possuam outros tipos de bolsa desde que: a) não se ultrapasse o limite de 30 horas semanais dedicadas às correspondentes atividades; b) a somatória dos benefícios não supere o valor total da mensalidade do curso.

#### 6. RELATÓRIO FINAL

- 6.1 O Relatório Final tem por objetivo apresentar os resultados alcançados com a execução do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão. Deverá ser encaminhado pelo docente extensionista à PROEXT, via NUPEX, até o dia **12 de dezembro de 2011**.
- 6.2 O relatório final deverá conter:
- Descrição das atividades desenvolvidas, tendo por base o cronograma do Plano de Trabalho de Extensão Individual aprovado. Nota: comprovante(s) de participação em eventos de extensão ou outras atividades relevantes devem ser inseridos no Relatório Final na forma de Anexos.
  - Apresentação dos resultados alcançados.
  - Avaliação circunstanciada do desempenho do aluno pelo docente responsável.
  - Autoavaliação circunstanciada do aluno em relação ao seu desempenho.
- 6.3 A não apresentação do relatório final, no prazo estipulado, será considerada como fator negativo em futuras avaliações.
- 6.4 A avaliação de desempenho negativa do aluno por parte do docente responsável será considerada como fator negativo para avaliação do aluno em futuros processos seletivos da PROEXT.
- 6.5 Serão emitidos certificados somente aos alunos que obtiverem parecer favorável na avaliação dos seus respectivos Relatórios Finais.

#### 7. CANCELAMENTO OU SUBSTITUIÇÃO DE ALUNO

- 7.1 A solicitação de cancelamento ou substituição de aluno com Plano Individual de Extensão aprovado deve ser encaminhada pelo docente extensionista, devidamente fundamentada, ao NUPEX, que após a emissão de parecer circunstanciado a encaminhará, via Direção de Centro, à PROEXT para deliberação. No caso de substituição, o docente deve indicar o aluno selecionado, respeitando-se os critérios estabelecidos no item 5 deste edital.
- 7.2 Qualquer solicitação de substituição ou cancelamento deverá ser encaminhada pelo docente acompanhada de um relatório das atividades desenvolvidas pelo bolsista até aquela data.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE [HTTP://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/](http://www.puc-campinas.edu.br/extensao/) OU ENTRE EM CONTATO COM O NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE SEU CENTRO:

CLC nupex.clc@puc-campinas.edu.br  
CCHSA nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br  
CEA nupex.cea@puc-campinas.edu.br

CCV nupex.ccv@puc-campinas.edu.br  
CEATEC nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br

- 7.3 O aluno que entra em substituição a outro para execução de Plano de Individual de Extensão deve ter condições de cumprir plenamente as atividades previstas originalmente no plano e obter resultados relevantes. A garantia de tais condições é assumida pelo docente responsável no momento do pedido de substituição.
- 7.4 O docente somente poderá integrar o aluno substituto nas atividades do Plano Individual de Extensão após a aprovação final da PROEXT e após a assinatura do Termo de Compromisso de Bolsas de Extensão.

## **8. DISPOSIÇÕES GERAIS**

- 8.1 Em relação aos itens anteriores, casos omissos serão objeto de apreciação por parte da PROEXT.

# **ANEXO II**

**EDITAL DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO (VEX) - 2011**  
**Período de vigência: 01 de abril de 2011 a 30 de novembro de 2011**

**1. TRAMITAÇÃO E PRAZOS**

	<b>PERÍODO</b>
INSCRIÇÃO PELO DOCENTE EXTENSIONISTA NO NUPEX	14/02/2011 A 28/02/2011
AVALIAÇÃO DE MÉRITO DOS PLANOS DE TRABALHO DOS ALUNOS DE EXTENSÃO	01/03/2011 A 18/03/2011
PARA O PERÍODO DE ABRIL A NOVEMBRO DE 2011 PELA PROEXT	21/03/2011 A 30/03/2011
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL	31/03/2011
INÍCIO DAS ATIVIDADES	01/04/2011
ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL	12/12/2011

**2. MODALIDADE**

VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO (VEX): máximo de 20 voluntários para dedicação de 24 horas semanais.

**3. PROCESSO DE INSCRIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO INDIVIDUAL DOS ALUNOS DE EXTENSÃO**

- 3.1 Preenchimento, pelo docente extensionista, do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
- 3.2 O Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão deverá conter, obrigatoriamente, os seguintes itens.
- Nome do docente responsável.
  - Título do Projeto de Extensão, aprovado para o biênio 2010/2011, ao qual se vinculará as atividades do aluno.
  - Nome do aluno.
  - Número do registro acadêmico do aluno (RA).
  - Título do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
  - Resumo do Plano de Trabalho Individual do Aluno. O texto do resumo deverá ter no mínimo 500 caracteres e no máximo 1.800 caracteres (sem contar os espaços).
  - Três palavras-chave.
  - Objetivo(s) específico(s) que norteará(ão) a(s) atividade(s) do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão.
  - Relação entre o(s) objetivo(s) específico(s) proposto(s) e o Projeto de Extensão do docente.
  - Descrição detalhada das referidas atividades a serem desenvolvidas pelo discente ao longo do ano de 2011.
  - Critérios par avaliação de desempenho do aluno.
  - Cronograma de desenvolvimento das atividades do discente para o período de 01 de abril de 2011 a 30 de novembro de 2011.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE [HTTP://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/](http://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/) OU ENTRE EM CONTATO COM O NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE SEU CENTRO:

CLC	<a href="mailto:nupex.clc@puc-campinas.edu.br">nupex.clc@puc-campinas.edu.br</a>	CCV	<a href="mailto:nupex.ccv@puc-campinas.edu.br">nupex.ccv@puc-campinas.edu.br</a>
CCHSA	<a href="mailto:nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br">nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br</a>	CEATEC	<a href="mailto:nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br">nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br</a>
CEA	<a href="mailto:nupex.cea@puc-campinas.edu.br">nupex.cea@puc-campinas.edu.br</a>		

- 3.3. O Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão deverá ser entregue no NUPEX, até o dia **28 de fevereiro de 2011**, em papel e por e-mail (em arquivo eletrônico formato Word).

#### 4. REQUISITOS DO DOCENTE EXTENSIONISTA

- 4.1 Ser docente extensionista da PUC-Campinas em jornada de trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Extensão e respectivo(s) Projeto(s) de Extensão aprovados para o biênio 2010/2011.

#### 5. REQUISITOS DO ALUNO

- 5.1 Desenvolver as atividades previstas no Plano de Trabalho Individual de Extensão proposta, caso seja aprovado.  
 5.2 Assinar o Termo de Compromisso de Voluntário de Extensão para o período de abril a dezembro de 2011, caso seja aprovado.  
 5.3 Estar em condição de completar integralmente o período de vigência do Plano como aluno regular.  
 5.4 Ter currículo atualizado na Plataforma *Lattes* do CNPq.  
 5.5 Ter bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar.  
 5.6 Dispor de 24 horas semanais para realizar as atividades previstas no Plano de Trabalho Individual de Extensão.

#### 6. RELATÓRIO FINAL

- 6.1 O Relatório Final tem por objetivo apresentar os resultados alcançado com a execução do Plano de Trabalho Individual do Aluno de Extensão. Deverá ser encaminhado pelo docente extensionista à PROEXT, via NUPEX, até o dia **12 de dezembro de 2011**.
- 6.2 O relatório final deverá conter:
- Descrição das atividades desenvolvidas, tendo por base o cronograma do Plano de Trabalho de Extensão Individual aprovado.  
Nota: comprovante(s) de participação em eventos de extensão ou outras atividades devem ser inseridos no Relatório Final na forma de Anexos.
  - Apresentação dos resultados alcançados.
  - Avaliação circunstanciada do desempenho do aluno pelo docente responsável.
  - Autoavaliação circunstanciada do aluno em relação ao seu desempenho.
- 6.3 A não apresentação do relatório final, no prazo estipulado, será considerada como fator negativo em futuras avaliações.  
 6.4 A avaliação de desempenho negativa do aluno por parte do docente responsável será considerada como fator negativo para avaliação do aluno em futuros processos seletivos da PROEXT.  
 6.5 Serão emitidos certificados somente aos alunos que obtiverem parecer favorável na avaliação dos seus respectivos Relatórios Fianis.

#### 7. CANCELAMENTO OU SUBSTITUIÇÃO DE ALUNO

- 7.1 A solicitação de cancelamento ou substituição de aluno com Plano Individual de Extensão aprovado deve ser encaminhada pelo docente extensionista, devidamente fundamentada, ao NUPEX, que após a emissão de parecer circunstanciado a encaminhará, via Direção de Centro, à PROEXT para deliberação. No caso de substituição, o docente deve indicar o aluno selecionado, respeitando-se os critérios estabelecidos no item 5 deste edital.  
 7.2 Qualquer solicitação de substituição ou cancelamento deverá ser encaminhada pelo docente acompanhada de um relatório das atividades desenvolvidas pelo bolsista até aquela data.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE [HTTP://WWW.PUC-CAMPINAS.EDU.BR/EXTENSAO/](http://www.puc-campinas.edu.br/EXTENSAO/) OU ENTRE EM CONTATO COM O NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE SEU CENTRO:

CLC	<a href="mailto:nupex.clc@puc-campinas.edu.br">nupex.clc@puc-campinas.edu.br</a>	CCV	<a href="mailto:nupex.ccv@puc-campinas.edu.br">nupex.ccv@puc-campinas.edu.br</a>
CCHSA	<a href="mailto:nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br">nupex.cchsa@puc-campinas.edu.br</a>	CEATEC	<a href="mailto:nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br">nupex.ceatec@puc-campinas.edu.br</a>
CEA	<a href="mailto:nupex.cea@puc-campinas.edu.br">nupex.cea@puc-campinas.edu.br</a>		

- 7.3 O aluno que entra em substituição a outro para execução de Plano de Individual de Extensão deve ter condições de cumprir plenamente as atividades previstas originalmente no plano e obter resultados relevantes. A garantia de tais condições é assumida pelo docente responsável no momento do pedido de substituição.
- 7.4 O docente somente poderá integrar o aluno substituto nas atividades do Plano Individual de Extensão após a aprovação final da PROEXT e após a assinatura do Termo de Compromisso de Voluntário de Extensão.

## **8. DISPOSIÇÕES GERAIS**

- 8.1 Em relação aos itens anteriores, casos omissos serão objeto de apreciação por parte da PROEXT.

# **ANEXO III**

**Planos de Trabalho dos Alunos do CCHSA com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Título do Plano de trabalho / Resumo</b>
Mirian Faury	Aline Cristina da S. G. Marques	<p><b>“Observatório da Convivência Familiar e Comunitária na Terceira Idade - o trabalho com grupos”/ BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto terá como foco o desenvolvimento de atividades voltadas para grupo de idosos/as, através de encontros semanais, com destaque para as questões das relações familiares. A programação a ser seguida durante os encontros, será decidida com o grupo, no início do ciclo de reuniões, previstas para serem desenvolvidas no período de um ano. As atividades deverão contemplar o interesse do grupo, ações de qualidade de vida voltadas para a terceira idade, atividades de solidariedade e de participação em eventos ligados aos temas. Paralelamente a isto será feito um estudo sobre a atenção aos idosos na cidade de Campinas, através do contato com a rede socio-assistencial de atenção ao idoso no município.</p>
José Antonio Trasferetti	Antonio Medrado da S. Junior	<p><b>Filosofia, AIDS e Morte / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> trata-se de realizar estudos focados na Filosofia tendo em vista descobrir estratégias de ação que visem oferecer um acolhimento respeitável e ao mesmo tempo estabelecer uma Filosofia de vida que seja preventiva no tocante ao vírus HIV. Repensar a axiologia cristã que ainda norteia a vida de muitos idosos à luz de uma axiologia nova que compreenda os processos de transformação da cultura e dos valores no contexto da pós-modernidade”.</p>
José Antonio Trasferetti	Cintia Cristina Ferreira	<p><b>Filosofia, Tempo e Envelhecimento / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> Trata-se de desenvolver estudos e análises sobre a questão do tempo no contexto da filosofia tendo em vista que a questão do envelhecimento e longevidade humanos nos últimos anos tem sido discutida como um dos assuntos prioritários do século XX. Atualmente a questão do envelhecimento está no foco e na agenda de todos os países desenvolvidos, em desenvolvimento ou emergentes”.</p>
José Francisco Daniel	Gabriel Anselmo de Oliveira	<p><b>Níveis da Dimensão Morfológica, da aptidão Física relacionada à saúde e da qualidade de vida dos Participantes do Projeto de Extensão no Pique da PUC-Campinas / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto No Pique da PUC – Campinas possibilita a prática consciente e sistematizada de exercícios físicos e esportes, por discentes extensionistas da Faculdade de Educação Física, à comunidade interna da instituição, composta por funcionários, professores e jovens aprendizes. Para a prescrição adequada dos exercícios físicos e esportes, e acompanhamento da evolução, faz-se necessária a avaliação da aptidão física relacionada à saúde dos participantes. Objetivo: avaliar a dimensão morfológica da aptidão física relacionada à saúde e a qualidade de vida, dos participantes do projeto de extensão No Pique da PUC-Campinas. Metodologia: Para o desenvolvimento das atividades, o discente deverá realizar estudos dirigidos e pesquisas bibliográficas; aplicar medidas antropométricas, tabular e analisar os resultados, e elaborar relatórios individuais aos avaliados; participar de reuniões de orientação; cumprir com os compromissos constantes do edital. Resultados esperados: maior nível de conhecimento dos participantes avaliados, sobre a aptidão física e saúde, maior aderência ao projeto e evolução da aptidão física relacionada à saúde; maior qualificação profissional do extensionista e motivação para participação em ações.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CCHSA com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
José Francisco Daniel	Túlio Cesar Gil Corrá	<p><b>Efeitos das Atividades do Programa No Pique da PUC- Campinas sobre a dimensão funcional - motora (componentes cardiorrespiratório e músculo-esquelético) da aptidão física relacionada à saúde / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto No Pique da PUC – Campinas possibilita a prática consciente e sistematizada de exercícios físicos e esportes, por discentes extensionistas da Faculdade de Educação Física, à comunidade interna da instituição, composta por funcionários, professores e jovens aprendizes. Para a prescrição adequada dos exercícios físicos e esportes, e acompanhamento da evolução, faz-se necessária a avaliação da aptidão física relacionada à saúde dos participantes. Objetivo: avaliar a dimensão funcional motora da aptidão física relacionada à saúde, dos participantes do projeto de extensão No Pique da PUC-Campinas. Realizará estudos dirigidos e pesquisas bibliográficas; aplicar testes, tabular e analisar os resultados e elaborar relatórios individuais aos avaliados; participar de reuniões de orientação; cumprir com os compromissos constantes do edital. Resultados esperados: maior nível de conhecimento dos participantes avaliados, sobre a aptidão física e saúde, maior aderência ao projeto e evolução da aptidão física relacionada à saúde; maior qualificação profissional do extensionista e motivação para participação em ações sociais.</p>
José Francisco Daniel	Vanessa Camila Martins	<p><b>Níveis da Dimensão morfológica, da aptidão física relacionada à saúde, dos participantes do Projeto de Extensão No Pique da PUC - Campinas -uma análise longitudinal / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto No Pique da PUC – Campinas possibilita a prática consciente e sistematizada de exercícios físicos e esportes, por discentes extensionistas da Faculdade de Educação Física, à comunidade interna da instituição, composta por funcionários, professores e jovens aprendizes. Para a prescrição adequada dos exercícios físicos e esportes, e acompanhamento da evolução, faz-se necessária a avaliação da aptidão física relacionada à saúde dos participantes. Objetivo: fazer uma análise longitudinal da dimensão morfológica da aptidão física relacionada à saúde, dos participantes do projeto de extensão No Pique da PUC-Campinas. Realizará estudos dirigidos e pesquisas bibliográficas; organizar as avaliações antropométricas anteriores e que serão realizadas neste ano, analisar os resultados e elaborar relatórios individuais aos avaliados; participar de reuniões de orientação; cumprir com os compromissos constantes do edital. Resultados esperados: maior nível de conhecimento dos participantes avaliados, sobre a aptidão física e saúde, maior aderência ao projeto e evolução da aptidão física relacionada à saúde; maior qualificação profissional do extensionista e motivação para participação em ações sociais.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CCV com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
Silvana Cardoso Brandão	Janaína Dias da Silva	<p><b>Adolescência e Subjetividade / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A análise da relação indivíduo-cultura, assim como as atuais políticas públicas relacionadas à adolescência, tem gerado críticas às práticas psicológicas hegemônicas junto a este segmento. Pensar a adolescência como um processo histórico-social é dar um novo significado a este momento do desenvolvimento, é considerá-la como processo mediado pelas relações sociais na história humana, diferentemente do processo biológico da puberdade, o qual é universal para todos os adolescentes, enquanto o processo de adolescência fora construído socialmente e culturalmente podendo ou não estar presente na vida de um indivíduo. A partir do momento em que se concebe a adolescência como um período constituído pela sociedade e cultura, torna-se possível pensar sobre a ruptura da realidade falsificada, subjetividade empobrecida e consciência reficada, visando à emancipação dos indivíduos. Neste sentido, o presente plano de trabalho, referenciado em teorias histórico-críticas, tais como: a Teoria Crítica da Sociedade e a Teoria Histórico-Cultural, pretende contribuir com programas de atenção à adolescência, através de grupos de reflexão com adolescentes pertencentes à comunidade do bairro Satélite Íris, localizado na região noroeste do município de Campinas. Tem por objetivo auxiliar adolescentes no desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, favorecendo a formação cultural destes, numa perspectiva de transformação social. Espera-se que os resultados obtidos possam explicitar reflexões que contribuam com as práticas psicológicas na educação, assim como, para a avaliação e construção de programas de atenção psicológica na adolescência, numa perspectiva integradora universidade-sociedade.</p>
Eulália Maria Aparecida Escobar	Thamara Severo	<p><b>O PED RISO e a brinquedoteca hospitalar / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A extensão complementa a formação do universitário contribuindo para que se torne um profissional cidadão na medida em que se constitui em um espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades. O PED RISO possibilita que o BEX vivencie a educação de modo pluridimensional. O PED-RISO tem como objetivo proporcionar lazer aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), atendidos pelo Hospital da PUC de Campinas e a seus acompanhantes por meio de recursos lúdicos tais como arte clown, música, desenho, pintura, do contar histórias e brincadeiras de modo não dirigido. Em pediatria a humanização representa o conjunto de ações embasadas em aspectos sociais, culturais e psicológicos que levam a um acolhimento carinhoso da criança e de sua família, na experiência da doença, procurando respeitar a infância em suas características peculiares, considerando tanto a fase do desenvolvimento humano, quanto a sua identidade. A unidade de pediatria do Hospital da PUCC atende mensalmente em média 150 crianças. No final de 2009 foi construída uma brinquedoteca equipada pela ONG “Os Hospitalhaços”, com recursos advindos da Fundação Bosch. Para que ocorra o funcionamento deste espaço há necessidade de pessoas que possam responsabilizar-se pelo os brinquedos utilizados, pelos processos de desinfecção, pela manutenção e organização dos mesmos, o que somente é possível pela parceria entre alunos extensionistas e voluntários. Diversos autores vêm destacando a importância do lúdico durante o período de adoecimento e de hospitalização de crianças, pontuando o brincar como um espaço terapêutico capaz de promover a continuidade do desenvolvimento infantil e de propiciar a elaboração destes processos. Equacionar estas evidências científicas com o atendimento humanizado das necessidades básicas das crianças hospitalizadas no HMCP, por meio da manutenção deste espaço lúdico se constitui uma necessidade e o aluno extensionista tem papel fundamental na sua existência.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEA com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Título do Plano de trabalho / Resumo</b>
Cibele Roberta Sugahara	Amanda Vitali Ovzari	<p><b>Informação para Gestão: vivenciando a realidade das indústrias têxteis./ BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> As atividades desse plano individual visam propiciar momentos de discussão sobre o comportamento das indústrias têxteis quanto a Informação para Gestão do volume de emprego gerado pelo setor na região de Americana. Ao trabalhar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego dos segmentos da indústria têxtil de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré, serão realizados pequenos informes sobre o comportamento da indústria têxtil servindo de base para discussões com os gestores do APL, uma reflexão que só é possível com essa experiência prática. O estreitamento da interação universidade-empresa ocorrerá através de atividades de dois tipos: participação das reuniões de governança com os gestores do Polo Tecnológico Têxtil de Americana e a colaboração dos estudantes em oficinas de capacitação profissional.</p>
Adauto Roberto Ribeiro	Bruno Henrique de Moraes Membrive	<p><b>Sistematização de Dados e Estruturação do Boletim de Comércio Exterior da RMC / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto de extensão consiste na coleta, sistematização, análise e estruturação de um informativo econômico com dados do fluxo de comércio exterior dos dezenove municípios da RMC. Dentro deste projeto cabe ao aluno bolsista executar a coleta de dados junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, os dados são disponibilizados no site do ministério); colaborar com a sistematização dos dados (por município e agregado para a RMC) e com a análise que será produzida para publicação do Informativo sobre o fluxo de comércio exterior da RMC. O informativo integra o Boletim Econômico PUC campinas e tem publicação mensal no site da Universidade.</p>
Cibele Roberta Sugahara	Jéssica Elias e Silva	<p><b>Apoio às Oficinas de capacitação do Pólo Tecnológico Têxtil de Americana / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> As atividades desse plano individual visam dar apoio às Oficinas de capacitação profissional ofertadas pelo Polo Tecnológico da Indústria Têxtil de Americana, colaborando com a troca de experiência entre os empreendedores. O estreitamento da interação universidade-empresa ocorrerá através de atividades de dois tipos: participação das reuniões de governança com os gestores do Polo Tecnológico Têxtil de Americana e a colaboração dos estudantes em oficinas de capacitação profissional.</p>
Pedro de Miranda Costa	Karen Parada Dias	<p><b>Práticas Administrativas entre Microempreendedores tomadores de Crédito. / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O Plano enquadra-se dentro de um projeto de extensão de docente extensionista, projeto este que preve a realização de oficinas: A- com agentes de crédito; B -com microempreendedores identificados com boas práticas e C - de disseminação, com a participial clientes do banco, tanto os participantes da oficina anterior como de outros clientes, ou novos clientes tomadores ou pleiteantes a tomada de crédito, escolhidos e com participação recomendada pelo banco. Praticas Administrativas de microempreendedores são frequentemente intuitivas e desvinculadas a priori de um conhecimento técnico previamente adquirido. No entanto, é relevante para a ação de extensão</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEA com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
		<p>que se relacione estas práticas com as teorias preconizadas. A participação do discente deverá ser orientada do ponto de vista das Teorias Administrativas, devendo confrontar e comparar os conteúdos adquiridos em sala de aula com as posturas, relatos e práticas de gestão dos microempreendedores envolvidos nas oficinas. O discente extencionista deve contribuir para a realização das oficinas e por meio de observação, análise crítica e apontamento de aspectos relevantes relacionados á area da administração orientada.</p>
<p align="center">Roberto Brito de Carvalho</p>	<p align="center">Kauan Ferrini Pierucci</p>	<p><b>Investimentos de Recursos Públicos em Infraestrutura: aspectos relacionados à gestão pública. / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O Plano de Trabalho de extensão discente “Investimentos de recursos públicos em Infra-Estrutura: aspectos relacionados à gestão pública”, tem como objetivo delinear as atividades acadêmicas do aluno bolsista relacionadas ao projeto de extensão Economia, Tecnologia e Cidadania. Considerando que o aluno em referência está cursando a graduação em Administração, concentraremos esforços na utilização dos seus conhecimentos técnicos da área específica aliando-os às informações econômicas e financeiras. Caberá ao aluno ao longo de sua participação no projeto de extensão inserir-se à temática proposta captando dados, organizando informações, refletindo sobre os materiais disponíveis e auxiliar o professor na elaboração dos produtos finais. Como o projeto de extensão está voltado para os investimentos feitos pelo Setor Público em infraestrutura e o conjunto de obras de impactos econômicos significativos, a participação de estudantes da Administração viria enriquecer o caráter multidisciplinar do projeto. As avaliações técnicas passarão por uma reflexão sobre a dimensão e complexidade dos investimentos e sua repercussão no efeito social e econômico dos empreendimentos, além de uma análise sobre a eficiência da gestão pública especialmente na Região Metropolitana de Campinas. Desta forma, podemos entender que um melhor entendimento teórico sobre o tema Gestão Pública será fundamental para o bom desenvolvimento dos trabalhos. Caberá ao aluno refletir sobre as atuações das diversas instâncias em empreendimentos específicos que puderam contar com recursos públicos.</p>
<p align="center">Adauto Roberto Ribeiro</p>	<p align="center">Nathália Soares Carneiro</p>	<p><b>Apoio à Reestruturação do Boletim e Análise da repercussão do boletim na mídia / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto de extensão consiste na coleta, sistematização, análise e estruturação de um informativo econômico com dados do fluxo de comércio exterior dos dezenove municípios da RMC. Dentro deste projeto cabe ao aluno bolsista, além de colaborar com a coleta, análise e a sistematização de dados, contribuir para a confecção, editoração e divulgação do informativo sobre a evolução do comércio exterior da RMC. Para tanto utiliza seus conhecimentos de produção, editoração e organização de publicações. O informativo integra o Boletim Econômico PUC Campinas e tem publicação mensal no site da Universidade.</p>
<p align="center">Roberto Brito de Carvalho</p>	<p align="center">Veronica Helena dos Santos P. de Castro</p>	<p><b>Investimentos de Recursos públicos em Infra-estrutura: aspectos relacionados à gestão pública em parceria com a iniciativa privada. / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O Plano de Trabalho de extensão discente “<i>Investimentos de recursos públicos em Infra-Estrutura: aspectos relacionados à gestão pública em parceria com a iniciativa</i></p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEA com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
		<p><i>privada</i>”, tem como objetivo delinear as atividades acadêmicas da aluna bolsista relacionadas ao projeto de extensão Economia, Tecnologia e Cidadania. Considerando que a aluna em referência está cursando a graduação em Administração, concentraremos esforços na utilização dos seus conhecimentos técnicos da área específica aliando-os às informações econômicas e financeiras. Caberá a aluna ao longo de sua participação no projeto de extensão inserir-se à temática proposta captando dados, organizando informações, refletindo sobre os materiais disponíveis e auxiliar o professor na elaboração dos produtos finais. Como o projeto de extensão está voltado para os investimentos feitos pelo Setor Público em infra-estrutura e o conjunto de obras de impactos econômicos significativos, a participação de estudantes da Administração viria enriquecer o caráter multidisciplinar do projeto. As avaliações técnicas passarão por uma reflexão sobre a dimensão e complexidade dos investimentos e sua repercussão no efeito social e econômico dos empreendimentos, além de uma análise sobre a eficiência da gestão pública e as parcerias estabelecidas com a iniciativa privada, especialmente na Região Metropolitana de Campinas. Desta forma, um melhor entendimento teórico sobre o tema Gestão Pública será fundamental para o bom desenvolvimento dos trabalhos. Caberá à aluna refletir sobre as atuações das diversas parcerias do setor público com a iniciativa privada em empreendimentos específicos que puderam contar com recursos públicos.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEATEC com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Título do Plano de trabalho / Resumo</b>
Aparecido Fujimoto	Adila Emanuelle S. das s. Fatobeni	<p><b>Desenvolvimento de Manual Introdutório para Uso do Computador na Construção Civil / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa educação, qualificação e treinamento da construção civil. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, foi realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>
Aparecido Fujimoto	Caroline Jordão Monteiro	<p><b>Desenvolvimento de “Manual Introdutório para leituras Técnicas”, com ênfase em projetos de Estrutura, Formas e Fundação / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa educação, qualificação e treinamento da construção civil. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, será realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>
Beatriz Helena Bueno Brandão	Chiara Alves de Oliveira	<p><b>Documentação e Divulgação do Projeto de requalificação Urbana com ênfase em Acessibilidade. / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> No Projeto de Extensão “Arquitetura inclusiva: ações e serviços de acessibilidade na comunidade” estão previstos a execução de uma ação e um serviço de extensão, na comunidade do Jardim Novo Maracanã, área do Campo Grande, região Noroeste de Campinas. Nesse lugar se localiza a EE Prof. Álvaro Cotomacci e em cuja área de entorno se pretende intervir. Essa</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEATEC com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
		<p>proposta de intervenção, parametrizada por estudos da legislação pertinente e por levantamentos da situação existente, servirá para elaborar um estudo preliminar de requalificação urbana com ênfase em acessibilidade do local de inserção da EE Prof. Álvaro Cotomacci. Esse estudo preliminar será apresentado por meio de peças gráficas e de maquete. A execução da documentação e divulgação constitui o foco do trabalho individual da aluna. Esse material facilitará a execução do estudo preliminar proposto e as apresentações previstas do partido a ser desenvolvido.</p>
Aparecido Fujimoto	Cristiane Aparecida Dollo	<p><b>Desenvolvimento de “Manual Introdutório para Leituras Técnicas”, com ênfase em Sistemas de Segurança Individual, Saúde Ocupacional e de Proteção Ambiental / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa educação, qualificação e treinamento da construção civil. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, será realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>
Aparecido Fujimoto	Élcio Yonemoto de Brito	<p><b>Desenvolvimento de “Manual Introdutório para Leituras Técnicas”, com ênfase em legalização, Gerenciamento e Comunicação no Canteiro de Obras./ BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa EDUCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E TREINAMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, será realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEATEC com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Título do Plano de trabalho / Resumo</b>
Beatriz Helena Bueno Brandão	Marcela Cristina Belotti	<p><b>Estudo Preliminar de Requalificação Urbana com ênfase em Acessibilidade / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> No Projeto de Extensão “Arquitetura inclusiva: ações e serviços de acessibilidade na comunidade” estão previstos a execução de uma ação e um serviço de extensão, na comunidade do Jardim Novo Maracanã, área do Campo Grande, região Noroeste de Campinas. Nesse lugar se localiza a EE Prof. Álvaro Cotomacci e em cuja área de entorno se pretende intervir. Essa proposta de intervenção, parametrizada por estudos da legislação pertinente e por levantamentos da situação existente, servirá para elaborar um estudo preliminar de requalificação urbana com ênfase em acessibilidade do local de inserção da EE Prof. Álvaro Cotomacci. Esse estudo preliminar será apresentado por meio de peças gráficas e de maquete. A execução das peças gráficas constitui o foco do trabalho individual da aluna. Esse material representará por meio de desenhos o partido a ser desenvolvido.</p>
Beatriz Helena Bueno Brandão	Marina de Morais Almoinha	<p><b>Maquete de Requalificação Urbana com ênfase em Acessibilidade / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> No Projeto de Extensão “Arquitetura inclusiva: ações e serviços de acessibilidade na comunidade” estão previstos a execução de uma ação e um serviço de extensão, na comunidade do Jardim Novo Maracanã, área do Campo Grande, região Noroeste de Campinas. Nesse lugar se localiza a EE Prof. Álvaro Cotomacci e em cuja área de entorno se pretende intervir. Essa proposta de intervenção, parametrizada por estudos da legislação pertinente e por levantamentos da situação existente, servirá para elaborar um estudo preliminar de requalificação urbana com ênfase em acessibilidade do local de inserção da EE Prof. Álvaro Cotomacci. Esse estudo preliminar será apresentado por meio de peças gráficas e de maquete. A execução da maquete constitui o foco do trabalho individual da aluna. Esse material representará por meio volumétrico o partido a ser desenvolvido.</p>
Aparecido Fujimoto	Paulo Henrique Titoto Paiva	<p><b>Desenvolvimento de “Manual Introdutório para leituras Técnicas”, com ênfase em Instalações Elétricas e Hidráulicas Prediais / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa “Educação, qualificação e treinamento da construção civil”. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, será realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CEATEC com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

Docente	Aluno	Título do Plano de trabalho / Resumo
Aparecido Fujimoto	Vanessa Oliveira e Silva	<p><b>Desenvolvimento de Análise das Empresas de Construção Civil na região Metropolitana de Campinas / VEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> A evolução da indústria da construção civil consiste em momentos preeminentes, com reflexões qualitativas, em vista dos paradigmas existentes no processo histórico para o desenvolvimento da qualificação profissional de todos os partícipes da empresa, aos quais estes consolidam sua contribuição socioeconômica para o país. Diante da complexidade e dinamismo das atividades da construção civil e da organização social do trabalho extensiva aos seus funcionários em todos os escalões da empresa, propõe-se intensificar a educação permanente a todos, permitindo uma aprendizagem significativa e não mecânica, minimizando a ansiedade e a angústia, o medo e o sofrimento, componentes ativos de psicopatologia do trabalho. A meta principal para esse Plano de Trabalho é a vivência, participação e contribuição do discente no desenvolvimento do programa “Educação, qualificação e treinamento da construção civil”. Este trabalho de extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e a Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, será realizado no Núcleo de Extensão Territorial Campo Grande – NTE Campo Grande, na cidade de Campinas-SP no período de janeiro a dezembro de 2011.</p>

**Planos de Trabalho dos Alunos do CLC com Bolsas de Extensão (BEX) e  
Voluntários de Extensão (VEX)**

<b>Docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Título do Plano de trabalho / Resumo</b>
Ivete Cardoso do Carmo Roldão	Gabriela Salcedo Figueira	<p><b>Um livro feito pela Comunidade - roteiro e edição / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O projeto, ora em desenvolvimento, pretende reconstruir, por meio da produção de um livro, a história da região Campo grande, com recorte nos últimos 30 anos (1979-2009) e mostrar a ligação das comunidades da Igreja Católica com os movimentos sociais. O Plano de Trabalho “Um livro feito pela Comunidade (Redação e Edição)” deverá contemplar um aluno do Centro de Linguagem e Comunicação, matriculado no Curso de Jornalismo. Este bolsista deverá participar das reuniões de organização e execução das atividades com a comunidade, juntamente com a docente. Deverá, ainda, contribuir na revisão e edição dos textos do livro, sempre em conjunto com o grupo e sob orientação da docente. O Bolsista deverá também fazer a diagramação do mesmo acompanhado pelo grupo. Será responsável ainda pelo encaminhamento do livro para a gráfica e contribuirá no planejamento e organização do evento que será realizado para seu lançamento. É importante salientar que a primeira parte do plano de trabalho “Um livro feito pela Comunidade”, proposto por esta docente, já foi executado no segundo semestre de 2010.</p>
Ivete Cardoso do Carmo Roldão	Isabella Tognioli	<p><b>Documentário na Comunidade - roteiro e edição. / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> O Plano de trabalho “Documentário na Comunidade – Roteiro e Edição”, faz parte do projeto, ora em andamento, que pretende revelar para a sociedade como se deu a relação das comunidades da Igreja Católica com os movimentos sociais na região Campo Grande, nos últimos 30 anos. Ele deverá contribuir, em conjunto com a docente do trabalho de decupagem das entrevistas que ora estão sendo gravadas, fazer o acompanhamento da elaboração do roteiro de edição e da própria edição final que ocorrerá no Laboratório de Imagem e Som, do Centro de Linguagem e Comunicação. Responsável ainda pela gravação das cópias do documentário e contribuirá no planejamento e organização do evento que será realizado para seu lançamento. É importante salientar que a primeira parte do plano de trabalho “Documentário na Comunidade”, proposto por esta docente, já foi executado no segundo semestre de 2010.</p>
João André Brito Garboggini	Jéssica Oliveira Souza	<p><b>Pesquisa Dramatúrgica / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> Contempla criações teatrais coletivas que tenham características de ação cultural e de comunicação, através da propagação das mensagens detectadas como necessárias de serem transmitidas pelo grupo para a comunidade em que se insere, valendo-se, para isso, das diversas possibilidades de linguagem cênico-dramatúrgicas. Pretende realizar Oficinas e Ensaios Teatrais quinzenais para grupos de jovens das Comunidades da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório (Região do Campo Grande). Desta maneira, a cada encontro será proposto um tema, como ponto de partida para elaboração de pequenas cenas (esquetes) teatrais, que poderão compor encenações teatrais a serem apresentadas para a comunidade.</p>
Paulo de Tarso Cheida Sansa	Marianna Moraes Nucci	<p><b>Organização de Mostras de Artes Visuais / BEX</b></p> <p><b>Resumo:</b> Organizar mostras de Artes Visuais requer estar em sintonia com a proposta curatorial a fim de realizar os afazeres pertinentes à organização dos eventos, tais como: auxílio na montagem e desmontagem das obras no espaço expositivo; monitoria aos visitantes das exposições para explicações sobre as obras expostas; auxílio geral na comunicação visual das realizações propostas pelo curador.</p>

# **ANEXO IV**



**PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
COORDENADORIA GERAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2011  
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO - COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO  
PRÉDIO CT - Sala A203

**DADOS DO PLANO DE TRABALHO DO(A) ALUNO(A)**

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Título do Plano:** \_\_\_\_\_

**Modalidade:** \_\_\_\_\_

**Faculdade:** \_\_\_\_\_

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

**Título do Projeto de Extensão do(a) Orientador(a):** \_\_\_\_\_

**Horário:** \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO**

1. *Presença do(a) Aluno(a)*

Presente       Ausente

2. *Presença do(a) orientador(a) ou representante.*

Presente       Ausente

3. *Qualidade e adequação da apresentação em relação ao Projeto de Extensão do(a) docente*

Excelente     Bom       Satisfatório     Insatisfatório     Inaceitável     Nenhum

4. *Clareza em relação aos objetivos e à metodologia do Plano de Trabalho do(a) Aluno(a)*

Excelente     Bom       Satisfatório     Insatisfatório     Inaceitável     Nenhum

5. *Clareza em relação à definição do público alvo do Plano de Trabalho do(a) Aluno(a)*

Excelente     Bom       Satisfatório     Insatisfatório     Inaceitável     Nenhum

6. *Clareza em relação aos resultados esperados do Plano de Trabalho do(a) Aluno(a)*

Excelente     Bom       Satisfatório     Insatisfatório     Inaceitável     Nenhum

7. *Respeito e o tempo destinado à apresentação*

Excelente     Bom       Satisfatório     Insatisfatório     Inaceitável     Nenhum

8. *Observações:*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Avaliador:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_







Comissão Própria de Avaliação - CPA e Núcleo Técnico de Avaliação - NTA  
Tel.: (19) 3343-7286 • E-mail: [nta@puc-campinas.edu.br](mailto:nta@puc-campinas.edu.br)